

Salir viverá no dia 23 a sua tradicional Festa da Espiga.

Num fim de Maio que se espera quente, enfeiteado de mil cravos vermelhos, de sol embriagado e rutilante, o programa festivo promete, concedendo a uma das mais típicas freguesias do nosso concelho, o colorido da festa algarvia.

Salir espera-nos no abraço fraterno de quem se torna bem-vindo. A música, a luz e o sorriso franco das gentes da terra, são a promessa da liberdade cantante do Povo na Festa da Espiga.

Salir espera-nos! Lá estaremos.

ANO XXII 15.5.74  
(Preço Avulso 2\$00) N.º 538

Delegação em Lisboa  
R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.  
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso  
CARLOS MARQUES, SARL  
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19  
Telef. 2 40 24/5 B E J A

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira  
Telef. 6 25 36 LOULE

# A Voz do Algarve

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

## A Euforia da Liberdade

Incolta explosão de alegria continua pairando por todo o País como consequência dum agradecida restituição das liberdades fundamentais a que o homem do nosso tempo se julga com direito.

Por toda a parte se sucedem manifestações de regozijo por ter sido derrubado um regime de ditadura que oprimia e amordaçava as ideias e os homens.

Ao longo de 40 anos de actividade profissional ligada à imprensa, foram inúmeras as vezes que sentimos o ferrete dum açoitamento que se fazia sentir na discussão de problemas de apa-

rente insignificância. E quantas vezes perguntámos a nós mesmos: «mas porque será que a Censura corta isto?» Pois, se não se falava mal do Governo (que o diga quem se atreveu fazê-lo) mas apenas se expunham ideias dum tema sócio-económica, porque razão teríamos que estar condicionados a ideias pré-concebidas que até deram clamorosas provas de erros tremendos?

Temos, por exemplo, o caso flagrante de um artigo que escrevemos sob o título: «O Algarve é diferente» que pretendemos

• Continua na 7.ª pág.



## A Festa de Nossa Senhora da Piedade

Realizou-se no domingo de Pascua a tradicional Procissão de Nossa Senhora da Piedade que à vila de Loulé trouxe uma multidão incontável de forasteiros, que de todos os pontos do Algarve e também de muitos pontos do Sul do País, se deslocaram à nossa terra, numa verdadeira manifestação da mais pura fé cristã.

Por todas as estradas e caminhos um mar de gente demandou Loulé, electrizada pela vontade indomita de estar presente e saudar a veneranda imagem de N.ª S.ª da Piedade, rogando e agradecendo à Santa Padroeira os favores e dádivas obtidos, nu-

• Continua na 9.ª pág.

## O Fundo de Fomento de Exportação Apoia a Criação da Cooperativa Agrícola de Loulé

Tivemos há dias a satisfação de receber, na redacção deste jornal, a visita da sr.ª D. Isabel Patrício, funcionária do Fundo de Exportação que nos procurou para saber pormenores acerca da criação da Cooperativa Agrícola de Loulé, visto tratar-se de uma iniciativa que merece todo o apoio oficial por ser considerada como possibilidade única de o nosso País enfrentar, no sector agrícola, a concorrência nos mercados externos.

Por experiência pessoal, a sr.ª D. Isabel Patrício sabe que Portugal quasi nem pode ter a pretensão de oferecer os seus produtos agrícolas a qualquer cadeia de super mercados da Europa, dada a pequenez da produção de cada lavrador isoladamente.

O Fundo de Fomento de Exportação sabe que o Algarve tem condições para exportar produtos agrícolas mas sabe também que isso só será possível através de Cooperativas que possibilitem a venda directa do produtor ao consumidor, visto que, através da tradicional cadeia de intermediários não há possibilidades de concorrência com países onde uma longa (e frutuosa) experiência cooperativista tem proporcionado vantajosos rendimentos para a lavraria e uma alta rendibilidade.

Ficou assente que, brevemente, o Fundo de Exportação estabelecerá novos contactos com as pessoas que estão à frente da iniciativa da criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

...Entretanto gostaríamos muito de receber mais adesões dos muitos lavradores que continuam hesitantes quanto às vantagens dum incondicional adesão à criação da nossa Cooperativa.

### Escandaloso e muito sujo

## A adjudicação das auto-estradas à «Brisa» provocará um prejuízo, para a Nação, entre 4 a 5 milhões de contos!!!

«Ami, entendes-tu le vol lourd des corbeaux sur nos plaines?»

Chegou-nos às mãos, em fotocópia, a exposição dirigida ao Presidente do Conselho em 18.9.73 pelo Consórcio Luso-Italiano a propósito da adjudicação, pelo Governo, da construção

conservação e exploração de auto-estradas em regime de concessão do Consórcio Técnico Financiário Brisa, após concurso público.

A exposição apresentada ao Conselho de Ministros alonga-se por 43 folhas de papel selado, e faz a análise crítica de decisão,

especialmente com fundamento na falsidade objectiva dos elementos fornecidos ao Governo, no Relatório da Comissão de Estudo das propostas e na Informação do Sr. Presidente da J. A. E.».

A partir daí critica-se a adjudicação nos planos político, económico e técnico, pretendendo nomeadamente demonstrar por meio de cálculos, que aliás permitem por grande clareza, que a adjudicação acarreta ao país, entre outros, um prejuízo financeiro de 4 a 4,6 MILHÕES DE CONTOS (isso mesmo: 4 a 4,6 milhões de contos). O Relatório e a Informação em que assentou a resolução governamental terão incorrido em graves omissões e na introdução de dados

• Continua na 5.ª pág.

### Contratos ruinosos... para servir amigos

Na melhor das intenções e supondo que assim poderíamos dar um pequeno contributo para ajudar o Governo a aclarar situações de favor que deviam ser anuladas, tivemos a audácia de pretender publicar em Dezembro de 1973, um artigo em que se chamava a atenção para o ruinoso contrato celebrado entre o Governo e a «Brisa» que a construção de auto-estradas e exploração por uma empresa particular.

Comparado com a extensão da

• Continua na 12.ª pág.

## O Movimento Democrático de Loulé vai ter sede própria

O Movimento das Forças Armadas, que restaurou as liberdades públicas no nosso País, deu alento àqueles que sempre lutaram contra o regime tirânico que oprimiu os portugueses durante mais de 40 anos, e hoje

• Continua na 3.ª pág.

## Escola Técnica em construção

■ Ler notícia no próximo número



## O Algarve apoia o Movimento das Forças Armadas

O Algarve, como aliás todo o País, tem visto, nos últimos dias, momentos de autêntica euforia.

Principalmente as classes trabalhadoras têm dado largas à sua alegria, como nunca antes o

tinham feito. As pessoas sentem uma certa sensação de liberdade e isso torna-as mais felizes e confiantes no futuro — um futuro que todos sonham seja mais risonho.

Agora, as classes trabalhadoras podem dar largas às suas ansiedades e justas reivindicações, mas havia tanta coisa mal feita que uma esmagadora maioria de todas as outras pessoas sentia também necessidade desta imperiosa e radical mudança de sistema governativo.

Por isso não é de estranhar que à redacção deste jornal tenham chegado cópias de telegramas enviadas à Junta de Sal-

• Continua na 6.ª pág.

### Nota Quinzenal

## Cooperativas e Desenvolvimento

CONSTITUI, já há longos anos, lugar comum falar dos benefícios trazidos pelo associativismo agrícola à estrutura de produção e de comercialização dos produtos da terra. Existem provas dadas em muitos lados e mesmo no nosso País vamos encontrar exemplos bem conseguidos de pequenas empresas agrícolas que, através do estabelecimento de cooperativas, conseguiram uma situação económica mais desafogada e uma melhoria notória no apetrechamento técnico,

• Continua na 9.ª pág.

# QUARTEIRASOL, Sociedade Turística, S.A.R.L. QUARTEIRA

## Relatório do Conselho de Administração

### EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ACCIONISTAS:

Nos termos do disposto na lei e nos Estatutos, vimos apresentar a V. Ex.º os resultados da Administração desta Empresa no ano de 1973.

No ano em referência conseguiu-se melhorar a situação económica da Empresa, não tendo sido possível, contudo, obter os resultados que todos desejariam, mercê de factores estranhos à nossa vontade e às nossas possibilidades.

Pôs-se em funcionamento a ampliação do Hotel Quarteirasol, o Restaurante «Beachcomber», a Discoteca «Furna», o Dinner Dancing e o Restaurante Chinês «Lotus House».

Dado o alto nível que se pretendeu desde o início e se desejou que tenham estes empreendimentos, durante os mês que funcionaram em 1973, não se puderam obter os resultados que eram de esperar, mas que julgamos vir a obter-se no futuro.

É de todos sabido que empreendimentos desta natureza têm um período de lançamento e promoção bastante prolongada durante o qual não são rentáveis.

A capacidade actual do alojamento, a frequência registada no decurso do ano, mostra as suas potencialidades e essegura-nos a sua rentabilidade após o período de promoção.

Quarteira é uma região que está a transformar-se em Zona de Turismo de alta qualidade e em franco desenvolvimento, com a próxima abertura do Casino, segunda Zona de Jogo do Algarve e diversos empreendimentos que muito a valorizam e são polo de atracção duma corrente turística da qual os empreendimentos nela existentes inspiram confiança.

Na Assembleia Geral Ordinária do ano transacto, foi deliberado proceder-se à elevação do Capital Social para 4 000 000\$00 pela emissão de mais 3 000 acções de valor nominal de 1 000\$00 cada.

O Conselho de Administração não viu oportunidade para se proceder a tal aumento, por considerar que o mesmo se afigura insuficiente.

É de opinião que há necessidade de se proceder a uma completa restruturação da Sociedade, e a um aumento de capital mais substancial, de molde a que a Sociedade possa prosseguir os fins para que foi constituída e que todos os accionistas esperam.

Por isso propõe que, em nova Assembleia Geral para esse fim convocada, se proceda ao estudo do aumento capital e à alteração dos estatutos.

Pelas razões expostas, não é possível, ainda este ano, apresentar resultados positivos, mas tudo leva a crer que tal situação se modificará, em breve futuro, dada a valorização da zona de Quarteira e o alto nível dos nossos empreendimentos.

Agradecemos a valiosa colaboração do Conselho Fiscal, de todos os Directores e funcionários de Empresa, colaboradores, agências de viagens e Bancos que trabalham com Quarteirasol.

Quarteira, 15 de Março de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — Ilídio de Carvalho Botta

Vogal — José Rodrigues Sanches

Vogal — Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno

## Balanço em 31 de Dezembro de 1973

### A C T I V O

#### DISPONIVEL

Caixas e Bancos c/ ordem 499 444\$07

#### REALIZAVEL

Devedores e Credores 7 194 539\$68

#### PERMUTAVEL

Existência em Economato 448 711\$73  
» em Secções 160 384\$87 609 096\$60

#### IMOBILIZADO

##### Incorpóreo

Despesas de Constituição 18 713\$50

##### Corpóreo

Mobiliário, Equipamento e Utensilagem 1 930 999\$55  
Viaturas 338 406\$00 2 288 119\$05

#### SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA

Ganhos e Perdas 3 605 571\$20  
Exercícios anteriores do exercício 2 219 933\$75 5 825 504\$95

16 416 704\$35

150 000\$00

16 566 704\$35

O TÉCNICO DE CONTAS

Jorge Manuel Silvestre Nunes

P A S S I V O	
EXIGÍVEL	
A CURTO PRAZO	
Fornecedores	1 183 669\$55
A MÉDIO PRAZO	
Credores especiais	3 321 294\$45
Letras a Pagar	2 601 985\$25
Fornecedores	3 077 957\$35
A LONGO PRAZO	9 001 237\$05
Livranças a Pagar	3 875 000\$00
Letras a Pagar	297 000\$00
AMORTIZAÇÕES E REITEGRAÇÕES	4 172 000\$00
Amortizações anteriores	769 533\$25
Amortizações constituidas no exercício	290 264\$50
CAPITAL	1 059 797\$75
Capital próprio	1 000 000\$00
CONTAS DE ORDEM	16 416 704\$35
Credores por acções depositadas	150 000\$00
	16 566 704\$35

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — Ilídio de Carvalho Botta

Vogal — José Rodrigues Sanches

Vogal — Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno

## DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE «GANHOS E PERDAS»

### D É B I T O

SALDO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	3 605 571\$20
Correcção ao exercício 1972	2 647\$40
<hr/>	
GASTOS GERAIS DE EXPLORAÇÃO	12 029 504\$96
DESPESAS GERAIS	436 513\$20
ENCARGOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS	335 172\$70
AMORTIZAÇÕES DE 1973	290 264\$50
	16 699 672\$96

### O TÉCNICO DE CONTAS

Jorge Manuel Silvestre Nunes

### C R É D I T O

EXPLORAÇÃO	10 874 169\$01
PREJUIZO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	3 605 571\$20
PREJUIZO DO EXERCÍCIO	2 219 933\$75
	16 699 672\$96

Quarteira, 31 de Dezembro de 1973

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — Ilídio de Carvalho Botta

Vogal — José Rodrigues Sanches

Vogal — Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno

## Parecer do Conselho Fiscal

(Transcrição da Acta n.º 30 datada de 15 de Março de 1973)

### SENHORES ACCIONISTAS:

Não obstante o saldo apresentado a evolução das contas em relação ao ano anterior são de molde a tirar a ilação de que a Sociedade evolui normal e rapidamente para uma situação económica e financeira estável.

Aliás esta evolução é natural dado o ramo que a Sociedade se dedica tudo devendo prever que durante o ano económico que se segue a Administração poderá apresentar resultados de exercício mais conformes com as potencialidades da Empresa.

Nos presentes termos temos a honra de propôr:

- 1.º — Que aproveis o Relatório e Contas apresentados.
- 2.º — Que o Conselho de Administração seja louvado pela acção exercida com zelo e dedicação em prol dos interesses empresariais.
- 3.º — Que o pessoal e demais colaboradores, seja atribuído um voto de louvor, pela actividade dispensada a longo do exercício findo.

### O CONSELHO FISCAL

Doutor Emídio Pedro Aguedo Serrano

Engenheiro Firmino Antunes de Moura

Angelo Almeida Quintanilha



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO COMÉRCIO  
Secretaria de Estado do Comércio

# Junta Nacional dos Produtos Pecuários

CAMPANHA LANAR DE 1974

## AVISO AOS PRODUTORES

A JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUARIOS CONVIDA TODOS OS OVINICULTORES A INSCREVEREM-SE NAS DELEGAÇÕES DA JUNTA, DIRECTAMENTE OU POR INTERMÉDIO DOS GRÉMIOS DA LAVOURA E COOPERATIVAS OVINAS, A FIM DE LHE SER PRESTADA ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA PRÓXIMA CAMPANHA LANAR.

COMO SE COMPREENDE, HÁ TODA A CONVENIÊNCIA EM QUE SE INSCREVAM DESDE JÁ, NÃO SÓ PARA QUE OS SERVIÇOS DA JUNTA ORGANIZEM A TEMPO E HORAS O SEU PLANO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, COMO TAMBÉM PARA QUE ESSA ASSISTÊNCIA ATENDA AO MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE INTERESSADOS.

A ASSISTÊNCIA TÉCNICA, GRATUITA, QUE VAI SER PRESTADA, TERÁ POR OBJECTIVO PRINCIPAL AUXILIAR OS LAVRADORES NA VALORIZAÇÃO DA LÃ DOS SEUS REBANHOS, PROCURANDO-SE QUE TANTO A TOSQUIA COMO AS OPERAÇÕES COMPLEMENTARES DE ENROLAMENTO E ARMAZENAGEM DOS VELOS SE FAÇAM SEGUNDO AS MELHORES TÉCNICAS.

### NORMAS QUE VÃO SEGUIR-SE NA PRÓXIMA CAMPANHA LANAR:

- 1.º — A Junta só intervirá nas partidas de lã que tenham sido tosquiadas por profissionais encartados, e cujas datas de tosquia sejam previamente comunicada às Delegações deste Organismo.
- 2.º — A Junta envidará os seus esforços no sentido de organizar as brigadas necessárias para assegurar uma assistência activa e profícua.
- 3.º — Os lavradores que desejarem a intervenção da Junta solicitarão a assistência técnica deste Organismo directamente às Delegações da Junta ou por intermédio dos Grémios da Lavoura e Cooperativas Ovinas.
- 4.º — Nos pedidos de assistência, os lavradores deverão indicar nome e morada, número aproximado de ovinos; local onde tencionam realizar as tosquiadas e data do seu início; e, ainda, nome da propriedade, com indicação da freguesia e concelho a que pertence.
- 5.º — Só poderão ser recebidas nos armazéns dos Grémios da Lavoura e Cooperativas Ovinas as partidas de lã que tenham sido tosquiadas por profissionais encartados, e para as quais haja sido solicitada a assistência técnica dos serviços.
- 6.º — A Junta só poderá fazer adiantamento de fundos nas condições do número anterior.
- 7.º — Os Grémios da Lavoura e Cooperativas Ovinas já estão habilitados a indicar o preço por arroba para efeito de financiamento.
- 8.º — Os Serviços Técnicos da Junta classificarão e avaliarão as lãs concentradas nos armazéns dos Grémios da Lavoura e Cooperativas Ovinas, para efeito de estabelecimento do preço de garantia.
- 9.º — É gratuita toda a assistência que os técnicos da Junta possam prestar aos produtores.

COMO SE DEPREENDE, A FORMA COMO DECORRERÁ A PRÓXIMA CAMPANHA LANAR FICARÁ DEPENDENTE, EM GRANDE PARTE, DO ESPÍRITO COMPRENSIVO E DA COLABORAÇÃO DE TODOS OS PRODUTORES.

SÓ ASSIM A JUNTA, PELA ACÇÃO DOS SEUS SERVIÇOS TÉCNICOS, PODERÁ COLABORAR EFECTIVAMENTE NA DEFESA DA OVINICULTURA NACIONAL.

Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Março de 1974.

CENTRO  
DE  
TURISMO E INFORMAÇÃO  
DA  
CASA DO ALGARVE  
EM  
LISBOA  
Aberto todos os dias úteis  
das 14,30 às 19,30  
Telef. 32 32 40

JUNTE SELOS  
RETA  
TROQUE POR BRINDES

SR. LAVRADOR  
Colabore com a criação da  
Cooperativa de Loulé.  
Inscreve-se e convide os  
seus amigos.

### Empregado Oferece-se

21 anos, curso sup. incompleto (Administração de empresas).

Prática serv. escritório.  
Livre do serviço Militar.  
Nesta redacção se informa.

Leia e assine  
«A VOZ DE LOULÉ»

### Empregada Oferece-se

20 anos, curso comercial prá-  
tica serv. escritório.  
Nesta redacção se informa.

A melhor qualidade ao me-  
lhore preço.  
Visite o

Mercado Amazona

# C D E

• Continuação da 1.ª pag.

assistimos a uma verdadeira frente comum de combate para que a vitória alcançada seja cimentada e perdure pelos tempos foras.

Em Loulé, o Movimento Democrático (CDE) tem procurado (e tem conseguido) alargar a sua representatividade — e a vontade popular faz com que, dia-a-dia, cresçam os aderentes à causa da Liberdade e da Democracia na nossa terra.

No sentido de receber e esclarecer todos os cidadãos do concelho de Loulé, ainda não convenientemente politizados (durante quase meio século só quem fosse «da cor» poderia abrir a boca) a CDE de Loulé vai abrir, dentro de poucos dias, a sua sede própria, na rua Ascenção Guimaraes, precisamente no último andar (que foi cedido gratuitamente) do prédio pertencente ao sr. Martins Ramos (Péron).

A vida política de Loulé é, neste momento, tema de conversas nos cafés, em casa, na rua, respirando-se uma atmosfera de sereno entusiasmo. Fala-se de novas pessoas, algumas das quais bastante conhecidas, e cremos que, muito brevemente, noticiaremos o surgir de um dinamismo local mais consentâneo com as necessidades do tempo que passa. Aliás, se queremos viver em liberdade temos de apoiar aqueles que fizeram da liberdade e do progresso a sua força vital.

## A Revolução da Esperança

• Continuado da 10.ª pag.

clima, escassez de energia, morte de plantas, desaparecimento de espécies animais, danificação da riqueza natural, superpovoamento descontrolado, e tantas outras alucinantes perspectivas de uma Sociedade incontrolada de pessoas individualistas e egoistas, viradas só para o lucro e para o prazer.

Da apresentação a este livro retiramos: «O pensamento de Erik Fromm, ao longo da sua vasta obra, concentra-se permanentemente nos valores humanos autênticos, derrogados ou deformados pela irrupção de sindromes patológicas ou sociais» (como os que atrás assinalamos). O livro que nos ocupa diz, logo no Prefácio, que a humanidade está «numa encruzilhada: uma estrada leva a uma sociedade completamente mecanizada (em que o homem é um indefeso dentre de engrenagem da máquina) se não à destruição pela guerra termonuclear; e a outra [estrada] leva a um renascimento do humanismo e da esperança — uma sociedade que põe a técnica ao serviço do bem estar do homem».

Não vale a pena continuar as citações. O livro deve ser lido. E pode ser um precioso guia no presente momento histórico de Portugal. «A Voz de Loulé» escolheu o título certo para o seu comentário ao Movimento das Forças Armadas Portuguesas. A vigorosa revolução, sem mortes, do 25 de Abril, e as lições cívicas do generoso povo português, neste inolvidável Maio de 1974, estão deixando nos nossos corações uma forte sensação de esperança. A de virmos a atingir em Portugal, na Guiné, em Angola, em Moçambique, novas sociedades mais pacíficas, mais justas e mais dignas da sua raiz Lusitana. Os cravos vermelhos dos nossos Soldados, o desabar da estrutura fascista e do capitalista que imperava no mundo português, o fim das guerras coloniais e a instauração em Portugal e em África de um clima democrático e de concórdia são bons prelúdios da nossa REVOLUÇÃO DA ESPERANÇA.

# IMPERIAL

União Cervejeira Portuguesa, S.A.R.L.

Pretende admitir, para as suas novas instalações fabris na Campina de Baixo - Loulé:

## Mecânicos Industriais

— Com Curso das Escolas Técnicas, ou formação equivalente.

— Idade até 35 anos.

— Prática de montagem industrial ou manutenção de instalações industriais de pelo menos 3 anos.

Os candidatos admitidos irão colaborar na montagem e futuramente serão colocados em funções compatíveis com a sua formação, na área de produção.

Respostas ao Apartado 52 — LOULÉ, com os dados pessoais e profissionais necessários.

«A Voz de Loulé» N.º 538

15-5-1974

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé Anúncio

### 1.ª Publicação

Pelo Juiz de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção, nos autos de acção ordinária de separação de pessoas e bens n.º 38/74, em que é Autora Fernanda Pedro Pinguinha, doméstica, residente em Câmpina de Cima, freg.º de S. Clemente, concelho de Loulé, e Réu seu marido JOSÉ PIRES MADEIRA, actualmente ausente em parte incerta da República da Venezuela e com a última residência conhecida no País, na dita Câmpina de Cima, é este réu citado para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, consistindo o pedido em ser decretada a separação de

pessoas e bens entre Autora e Réu, com os fundamentos de abandono completo do lar conjugal por tempo superior a 3 anos, de adultério e de ofensa grave à integridade moral da Autora, por parte do Réu, como tudo melhor consta do publicado da petição inicial que se encontra na secção, à disposição do aludido Réu.

Loulé, 14 de Maio de 1974.

O JUIZ DE DIREITO,  
a) Francisco António das Neves e Silva Pereira

O ESCRIVÃO DE DIREITO,  
a) João do Carmo Semedo

### COLABORE

Na criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

Inscreve-se como accionista.

## ANÚNCIO

### CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

Necessitamos para admissão imediata:  
duas auxiliares de enfermagem, para os Postos Clínicos desta Instituição em Faro e Albufeira.

Faro, 16 de Maio de 1974

A DIRECÇÃO,

## Até no sitio do Pé da Serra (Salir) !

Até o pacífico proprietário do sítio do Pé da Serra (Salir) sr. João Inácio Martins não escapou de ser apontado como agente da PIDE!

...E veio à nossa redacção contar-nos que, após ter estado bastante doente, alguns amigos quando o reencontraram, lamentaram a sua «desgraça» que logo confirmou... mal pensando que estava a ser apontado como elemento da PIDE...

Indignado contra o procedimento de quem tal calúnia inventou, o sr. João Martins sentiu necessidade de desabafar connosco.

### Bombeiros do Algarve aderem à Junta de Salvação Nacional

Reuniram-se, há dias, no quartel dos Bombeiros Municipais de Tavira, os comandantes dos corpos de Bombeiros Municipais e Voluntários de Faro, Loulé, Olhão, Tavira, Lagos, Monchique, Portimão, São Brás de Alportel, Silves e Vila Real de Santo António, que deliberaram, por unanimidade, apoiar inteiramente o Movimento das Forças Armadas, tendo-se colocado à disposição da Junta de Salvação Nacional.

Também os Comandantes reunidos decidiram solicitar a reestruturação da orgânica dos Bombeiros e a dotação do material mínimo ao indispensável ao cabal desempenho da sua missão.

### CAFÉ HAVANEZA Trespassa-se

Por motivo de doença da proprietária, trespassa-se o Café Havaneza (ao lado da estação da EVA).

Tratar com: Maria Elizabeth Stevens — LOULÉ.

No Mercado Amazona encontrará a melhor qualidade ao melhor preço.

## Notícias pessoais

### PARTIDAS E CHEGADAS

— Após longos anos de ausência da sua terra Natal, regressou finalmente ao convívio dos seus, o nosso conterrâneo sr. Filipe Viegas Aleixo, cuja actuação no assalto ao «Santa Maria» lhe «conferiu» a «obrigação» de fugir de Portugal.

Por ter sido denunciado à PIDE esteve 4 anos em Peniche, donde acaba de ser libertado.

— De visita a seus filhos srs. Manuel, Diamantino e Helder, esteve vários dias nos Estados Unidos o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José da Assunção, abastado proprietário em Almancil.

— Após alguns anos de ausência no Canadá, regressou a Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Lucino das Dores Rosa.

— Tivemos há dias o prazer de abraçar na redacção deste jornal o nosso velho amigo sr. Pedro de Freitas, indefectivel louletano sempre apaixonado por tudo o que seja enaltecer a sua e nossa terra.

### CASAMENTO

Realizou-se em Lisboa o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Margarida Vasques do Nascimento, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa e prendade filha da sr.ª D. Maria de Lourdes Vaz de Barros Vasques do Nascimento, nossa conterrânea e assinante e do sr. Constantino Cândido do Nascimento, com o sr. Amândio José de Neto Lopes, Regente agrícola, filho da sr.ª D. Maria Judite Palmeira Neto Lopes e do nosso amigo e assinante sr. Cusório Sesinando Nobre Lopes, funcionário do Banco Nacional Ultramarino nesta vila. Testemunharam o acto por parte da noiva os seus tios sr.ª Dr.ª D. Andreia Areias Pinto de Paula Vasques e o sr. Dr. António Maria Vaz de Barros Vasques, distinos advogados nos auditórios de Lisboa e por parte do noivo sua irmã sr.ª D. Margarida Maria de Neto Lopes, aluna da Faculdade de Medicina de Lisboa e o seu amigo e colega sr. João Ribeiro Calçada Estrela.

Os nossos parabéns ao jovem casal e a seus pais e os nossos desejos de feliz vida conjugal.

## A Revolução do 25 de Abril veio dar novo e mais entusiástico incentivo à criação da Cooperativa Agrícola de Loulé

Contamos com o apoio de todos os que ainda não aderiram a este movimento de livre associação em defesa de interesses comuns.

## NÓS SONAMOS J. PIMENTA

### POSSUÍMOS APARTAMENTOS MOBILADOS

NOS MELHORES LOCAIS

- LISBOA OLIVAIS
- QUELUZ MONTE ABRAÃO
- CASCAIS E COSTA DO SOL
- PORTO
- FIGUEIRA DA FOZ
- CASTELO BRANCO
- ALGARVE PRAIA DA ROCHA

Informações:

**J. Pimenta, S.A.R.L.**

Sede Social — QUELUZ

Rua Mateus Vicente de Oliveira, 18 — Telef. 95 20 21/2

LISBOA

Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 4 58 43 - 4 78 43

AGENTES EM TODO O PAÍS

# Tirar a opressão e colocar um Povo

A hora é de júbilo e, simultaneamente, de reflexão. Depois do já histórico Movimento das Forças Armadas, no dia 25 de Abril de 1974, os portugueses puderam, após quase meio século de silêncio e opressão, falar em comum dos problemas que a todos dizem respeito, sem temores nem sofismas, aberta e fraternalmente, decididos a encarar, com entusiasmo e coerência, a vida nova que começou para o nosso País.

Bem disse o amigo democrata dr. Luís Madeira, em discurso proferido em Albufeira, no 1.º de Maio, que os militares que libertaram o nosso povo do fascismo lutaram com o mesmo vigor dos conjurados de 1640, ao vencerem a ignobil camarilha dos reis espanhóis e seus comparsas. Só uma diferença a realçar: é que o povo português em armas usou, em 1974, em vez de balas, cravos — e o sangue que dolorosamente correu deveu-se, única e exclusivamente, à criminosa ação da Pide, que procurava ainda contrariar, utilizando os métodos de sempre, a força enorme da liberdade em marcha.

Os presos políticos saíram de Caxias, de Peniche, do Tarrafal; os exilados voltaram do estrangeiro; os clandestinos deixaram de sê-lo; a Pide/DGS, a Legião, a MP e ANP, e ainda outras organizações enraizadas no antigo regime foram desmanteladas; o problema do Ultramar começou a ser estudado sob o prisma da razão e da solidariedade. O programa está a ser cumprido — e o que era, há pouco tempo, unicamente um sonho é hoje, felizmente, muito mais do que esperança, porque é já fecunda realidade.

Urge, pois, estar atento e defender o que já foi conquistado: esta certeza de sermos finalmente um povo livre e senhor do seu destino. Depois de tão longamente humilhados e «orgulhosamente sós», divididos por um sistema feito à base de pessoas sem escrúpulos, que pensavam sobretudo nos seus interesses pessoais falando em nome da comunidade que exploravam, é chegada a hora de meditarmos nos perigos que ainda nos ameaçam — e procurar vencê-los antes que se tornem insuperáveis.

As manobras dos oportunistas, que querem desvirtuar as intenções do Movimento e deitar a perder a coesão popular, têm de ser denunciadas e destruídas por cada um de nós, pois que todos devemos ser guardiões da liberdade que agora disfrutamos e por que tanto ansiamos.

Estamos construindo um edifício que se estrutura numa Democracia onde todos tenham as mesmas oportunidades, de acordo com a capacidade de cada um e nunca segundo vias de desigualdade praticadas pelo regime destruído, as quais motivaram a ascensão de muitos medíocres a lugares de destaque e de domínio. O caminho que agora se abre não pode ser confundido com vantagens sectoriais, porque esse era o obscuro designio da reacção, como ainda é o de muitos «camaleões» que desesperadamente procuram mudar de cor.

O Algarve, em particular, há de usufruir da quota-partida da justiça que ao País, em geral, tem sido negada. Os mais prementes problemas regionais, os desequilíbrios económicos-sociais, o desenvolvimento das várias indústrias e do comércio, a consciencialização política e cultural das populações hão-de ser encarados por quem se interesse verdadeiramente pelo povo, fazendo assim anular os efeitos negativos de coñecidas e recentes demagogias, que fizeram, ainda, com que alguns bem intencionados acreditasse em sorrisos e certos «ares desportivos» dos detentores do poder.

Com a união dos trabalhadores portugueses (e que não trabalha não merece o pão que come, salvo se for doente ou inválido) o nosso País poderá deixar o lugar humilhante a que foi remetido entre as outras nações da Europa e do mundo. E o Algarve, como parcela do todo que é Portugal, hão-de deixar de ser a terra madrasta que tem sido, para se tornar o direito rincão onde vivemos e lutamos.

Contrariamente ao que se propalou, estamos preparados para a Democracia. Assim como estamos fartos da «apagada e vil tristeza» a que nos tinham condenado. O povo português acaba de renascer. E o povo unido (muito embora tal situação custe a alguns potentados) jamais será vencido.

Ajude a criar a  
Cooperativa Agrícola de Loulé  
Inscrivendo-se HOJE



**Vai de viagem para a América?**  
Só a Pan Am lhe oferece dois voos diários  
sem escala para Nova Iorque e Boston.

Vá descansado com o apoio da Pan Am no embarque, viagem e desembarque.

Voos diários sem escala de Lisboa para Boston\* e voos diários sem escala de Lisboa para Nova Iorque.

A partir de Boston, ligações imediatas para Filadélfia - Chicago - Washington - Newark - Hartford - Detroit - Los Angeles - S. Francisco.

A partir de Nova Iorque, ligações para Los Angeles e S. Francisco. Para o Canadá, tanto a partir de Boston, como de Nova Iorque.

\* Desde 23 de Maio de 1974

Ligações imediatas a Montreal e Toronto. A assistência da Pan Am à sua viagem para a América principia logo que Você contacte o seu Agente de Viagens ou a

**PAN AM.**  
A linha aérea de maior experiência no mundo

Praça dos Restauradores, 46 - LISBOA - Tel. 362591 - 362181

# Carta aberta aos camaradas Sindicais

Após o primeiro «Primeiro de Maio» gostaria de deixar gritante a minha posição.

Membro sindical que sou, órgão amputado de um todo que possui a força motriz das Nações, pretendo e quero ser ouvido.

Estamos passando os primeiros instantes conscientes da solidariedade de anos. Acautelemos, não estraguemos o sonho amadurecido ao longo de tantos anos. É de avançar unidos, ombro com ombro, olhos nos olhos do inimigo de ontem que é o mesmo de hoje.

O operário, o trabalhador, nunca foi político, ele é sim o «MODUS VIVENDI» de todos os políticos do mundo. O trabalhador vive bem entre todas as classes laboriais; Ele, é a base sólida e forte das Nações. As correntes políticas ou cores pouco lhe dizem. No seu pincel de artista, guarda miúdas de cores para as suas fantasias.

Não nos deixemos conduzir, somos nós que unidos ao movimento da Junta de Salvação Nacional teremos que ditar a vontade àquelas que, amanhã como hoje, continuaremos a servir.

Queremos a Liberdade Sindical. Já a temos, não voltemos a pedir o que já nos foi dado.

Camaradas Sindicais! Mas por

que Sindicais? Camarada trabalhador, tu que agarras com a mesma ânsia, a enxada e a caneta, tu que te debruças sobre os projectos perturbantes das grandes Urbanizações e choras os mortos que não quiseste mas que enterras, tu que nasceste salgado pelo ar do mar e dormes poeticamente ao som dos guizos das tuas ovelhas.

Tu, trabalhador de qualquer actividade ordeira, tu que ganhas com o suor do teu esforço o pão duro da sobrevivência tu, camarada amigo agrega-te ao teu irmão e no mesmo penar, grita bem alto aos Senhores do Mundo: Quero a Federação Nacional dos Sindicatos. Este é o único meio de para além das diversificadas funções ou do número do proletariado que cada uma possa, conseguirá reivindicar aspetos e direitos que são nossos.

Nós os trabalhadores devemos crer:

1. — Um Comício Nacional para agremiação estatária dos órgãos sindicais existentes.

2. — Eleição de uma comissão «Ad Hoc» que represente essa associação.

3. — Inscrição de todo o trabalhador remunerado por outrem.

4. — Solicitação à Junta de

Salvação Nacional de um imóvel devoluto para fixação da «Federação Nacional dos Sindicatos».

5. — Proclamação de um estudo de «Produtividade Urgente».

6. — O Sindicalismo é operante, profícuo, obstinado mas não é «Demagogo» por tal motivo deverá livremente manter as adesões políticas dos seus membros como um livre arbitrio da sua vontade soberana.

7. — Centralizar toda a sua força de gigante humano para que não lhe seja retirada a liberdade de defesa. Para tal vinculará os seus direitos no «Estatuto do Homem» recorrendo, se

(Continua na 6.ª pág.)

## QUARTEIRA

Aluga-se uma vivenda muito bem localizada. Tem 4 quartos e quintal. A 50 metros do mar.

Livre durante o mês de Julho.

Nesta redacção se informa.

## A «história» das auto-estradas

# 4 a 5 milhões de contos!

● Continuação da 1.ª pág.

de raciocínio objectivamente falso.

Perante estes números tem o País o direito de se alarmar e de pretender ver tudo a claro, o explícito e o implícito, seguindo-se as consequências políticas e jurídicas que do caso decorram, após as minuciosas averiguações que entretanto o Governo ordenou. Até porque em casos que afectam deste modo a nação nunca se poderá dizer «depois de casa roubada»...

A corroborar as suas razões o C. L. H. I. invoca 32 Pareceres de Professores e Assistentes das Faculdades de Direito de Coimbra e de Lisboa e quatro Pareceres Técnicos de Professores de Engenharia e Economia de Universidades Estrangeiras, e das Faculdades de Engenharia e de Economia da Universidade do Porto. E diz-se que esses pareceres, especialmente os jurídicos, terão sido inteiramente reafirmados após análise de toda a documentação, isto a propósito da nota oficial da S. E. I. T. de 17.8.73.

A ser assim como pôr em dúvida a validade e pertinência das censuras de homens tão diversos

como o Prof. Afonso Queirós nacionalista, monárquico, político activo e indiscutivelmente uma autoridade em Direito Administrativo, o Prof. Ferrer Correia, civilista e investigador de Direito de renome internacional, o Prof. Antunes Varela, esse respeitado Mestre da Justiça e grande civilista, o Prof. Teixeira Ribeiro, esse respeitado Mestre de Finanças e de Economia cuja ciência só cederá o passo à sua honestidade e coerência, e ainda os reputados Profs. Galvão Teles, Pessoa Jorge, Dias Marques, Magalhães Colaço, Oliveira Ascenso e Braga da Cruz.

O facto de o Governo achar necessário instituir uma Comissão Especial de Inquérito, e a pressa que, apesar dos protestos quanto à legalidade e oportunidade da adjudicação (há dois recursos interpostos contra o acto no Supremo Tribunal Administrativo), a adjudicatária pôs no início, ao menos simbólico, dos trabalhos, mostram bem que poderá haver «algo de podre no Reino da Dinamarca».

E certamente que o Governo tal como se dispôs a averiguar todo o processo se disporá a informar o país, de forma concludente, do resultado do inquérito e, sendo caso disso, a proceder ao saneamento que um Estado de Direito fundado na Moral necessariamente postula.

E depois que lhe não perca o gosto e prossiga pelo País fora e que as plantas daninhas que arranca de um vaso não vão enraizar noutro como em diferentes ocasiões terá sucedido.

Entretanto, mesmo sem gasolina que venham as Auto-estradas para que todos por lá possam circular mas com mais segurança do que em tempos idos se atravessava o Pinhal da Azambuja.

Para «cultura geral» do leitor aqui fica a composição dos Consórcios em causa:

1 — Consórcio Brisa — Banco Intercontinental Português; Crédito Predial Português; Socieda-

de de Empreendimentos e Infra-estruturas Interbrisa S. A. R. L.; Banco Fonseca & Burnay; SEOP S. A. R. L.; EMPEC S. A. R. L.

2 — Consórcio L. H. J. — Banco Borges & Irmão; Imprese Italiane All'Estero, Milão; Liga Financeira — Madrid; Bankunion — Barcelona.

O B. N. U. tido como certo no C. L. H. I. saiu do grupo a escassos dias da data da entrega das propostas — 7.2.73 — por alegada intervenção do Sr. Ministro das Finanças.

F. N.

## QUARTOS — ARIEIRO



## AGRADECIMENTO

Manuel Correia  
(conhecido por Manuel Iria)

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

## Propriedade

Vende-se, a 1 K. da Vila. Junto da estrada municipal. Nesta redacção se informa.

**A VOZ DE LOULE**  
V E N D E - S E  
Na CASA ALEIXO  
L O U L E

## VIAJANTE

Precisa-se para armazém de mercearia. Deseja-se com prática. Nesta redacção se informa.

## O ALGARVE APOIA

● Continuado da 1.ª pág.

vação Nacional por entidades oficiais do Algarve.

De entre esses telegramas des tacamos o da Câmara de Loulé, da Câmara de Faro e do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, Comissão Regional de Turismo de Algarve e da Federação dos Grémios de Comércio e os quais passamos a transcrever:

«Para conhecimento de vossa Exceléncia passo a transcrever a deliberação desta Câmara Municipal tomada em sua reunião ordinária hoje realizada: a Câmara Municipal de Loulé hoje reunida com a presença total dos seus membros deliberou por unanimidade enviar um telegrama à Junta de Salvação Nacional manifestando-lhe na pessoa do seu Presidente Excelentíssimo Senhor General António de Spina a sua integral adesão ao programa expresso na proclamação dirigida ao País e o seu incondicional propósito de dentro da sua esfera de acção e no âmbito das suas atribuições e competência prestar àquela Junta a sua melhor e mais leal colaboração convicta de que serão atingidos plenamente os desígnios que orientaram a sua acção patriótica.

O Presidente da Câmara de Loulé.»

«Câmara Municipal Faro reconhecendo ter sido constituída dentro processo eleitoral que não

traduzia vontade povo num clima social que não tornava fácil livre competição põe disposição Vexas respectivos cargos Stop.

Entretanto, até superior decisão e apoio movimento Forças Armadas aderindo incondicionalmente programa Junta Salvação Nacional manifesta firme propósito continuar servir concelho e municípios dentro supremos interesses nacionais.

Respeitosos cumprimentos».

«Direcção Federação Grémios Comércio Distrito Faro em seu nome e todos Grémios Federados assim como pessoal seu serviço oferece à Junta de Salvação Nacional toda leal cooperação julgada necessárias a bem de um Portugal livre e do seu progresso social e económico ficando aguardar necessárias instruções considerando novos princípios enunciados.

Apresentamos V. Ex.ª nossos muitos respeitosos cumprimentos.

O Presidente da Direcção da Federação — Joaquim Manuel Cabrita Neto».

«Grémio Exportadores Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve apoia incondicionalmente Junta de Salvação Nacional e oferece leal colaboração transformar condicionalismos impeditivos livre circulação frutos País e desenvolver exportações novos mercados.

A Direcção».

## Conservatório Regional do Algarve

Conforme foi anunciado realizou-se em Faro, na Conservatória Regional, um curso intensivo para professores de Educação Musical Básica.

Por facilidades dadas pelo Ministério da Educação Nacional poderam assistir também professores de todos os estabelecimentos oficiais como Liceus, Escolas Industriais e Comerciais do Distrito.

A atestar o interesse deste curso está o facto de nele terem participado também professores de Lisboa, Pombal e Beja.

Ministrou o curso a professora D. Maria Teresa Macedo, do Conservatório do Porto.

As nossas felicitações ao Conservatório Regional do Algarve na pessoa da sua ilustre Directora e nossa conterrânea D. Maria Campina, que não se cansa por tornar o nosso Conservatório cada vez melhor para bem da nossa juventude que tanto merece.

Nem gesto de simpatia para com o nosso Conservatório, que já tanto lhe deve, a Fundação Gulbenkian concedeu um subsídio para esta realização.

## Carimbos

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — Tel. 6 25 36.

## Carta aberta

● Continua na 5.ª pág.

necessário ao seu imensurável poder físico para o manter.

Irmãos no sonho da liberdade, da paz, do direito à abolição da fome, à educação, ao civismo, à existência ao ar fresco e puro da manhã. Irmãos no sofrimento que é o elo dos homens livres, para vós o meu pensamento. Para vós eu todo se vos for útil. Viva Portugal!

Caros Colegas,

No silêncio improíbido a que está votado o nosso Sindicato, não me sendo possível responder às perguntas que por direito me são feitas pelos nossos amigos radicados no Algarve, agravado ainda o presente silêncio por se inscrever num momento grande da Nação e por a meu ver se estar perante a maior vitória do trabalhador, por me parecer ainda que é o grande momento da União Operária Sindical se organizar, por considerar premente em relação a uma coerência de vida sindical que sempre vis.

## Morreu o poeta Costa Mendes

Costa Mendes era louletano e poeta. Os seus versos de combate tinham uma intenção de luta, não só por novas formas de expressão literária mas, sobretudo, por uma sociedade mais justa e humana.

As ideias que Costa Mendes sempre defendeu fizeram com que vibrasse pela vitória alcançada pelo Movimento das Forças Armadas, em 25 de Abril. Mas o coração de Costa Mendes já não podia suportar emoções fortes. Por tal motivo, o escritor não resistiu à expectativa da chegada do «Avião da Liberdade» que trazia Alvaro Cunhal e outros exilados políticos e foi vitimado, por uma sincopé cardíaca, em pleno aeroporto de Lisboa, na véspera do 1.º de Maio.

Costa Mendes publicara em 1973 o livro «Meu Canto Terra», que então referimos nas nossas páginas. Era sócio da Associação Portuguesa de Escritores e tinha outras obras publicadas. Contávamos com ele entre os considerados colaboradores de «A Voz de Loulé».

O seu corpo repousa no cemitério de Benfica, mas os seus versos continuam vivos e vigentes.

A família enlutada expressa o nosso pesar pelo nefasto acontecimento.

lumbrei como o caminho mais correcto para a defesa dos interesses da classe trabalhadora, tomo a liberdade de em meu próprio nome iniciar o que considero um dever de homem laboral radicado na vontade de servir o proletariado nacional.

Na ausência pois de contactos sindicais a partir do meu órgão profissional, consciente de que o momento presente não permite delongas, inicio em carta aberta a expressão do meu pensamento sindical que é o de uma «Federação Nacional de Sindicatos».

Ponho toda a minha vontade mais uma vez à disposição do Trabalhador Português.

SOARES GOMES

Um Técnico de Topografia  
Dia 2.5.74 GolfMar — Quarteira

## Futura Associação da Imprensa não Diária

Marcada uma reunião para o dia 7 do corrente, na sede do (ex) Grémio da Imprensa Não-Diária, em Lisboa, nada resultou de decisivo do encontro entre os dirigentes e representantes de Imprensa Não-Diária.

Todavia, foi decidido elaborar-se uma agenda de trabalhos, onde constem os problemas com que actualmente se defronta a Imprensa Não-Diária (crise do papel, nova lei de Imprensa, etc.), de modo a que sejam debatidos numa reunião magna a marcar para data breve.

Uma ideia é, no entanto, já bastante apoiada: é preciso que seja criada, com urgência, uma Associação de Imprensa Não-Diária que lute eficazmente pela resolução dos inúmeros obstáculos que se deparam à classe.

## Estátua a Teixeira Gomes a inaugurar em Dezembro

Prevê-se que venha a ser inaugurada em Dezembro, a estátua ao grande escritor e amigo Presidente da República Manuel Teixeira Gomes, natural de Portimão.

A obra será realizada pelo escultor Fernando Conduto, de acordo com uma proposta aprovada pela Câmara Municipal daquela cidade, e importará em 350 contos.

A peça escultórica ficará a perpetuar, portanto, a memória de um dos mais notáveis algarvios de todos os tempos, político de arreigado patriotismo e escritor de elevada craveira.

## No Atlético de Loulé

### trabalha-se a valer

Depois de terem levado a bom termo a organização da Batalha de Flores de Loulé de 1974, a que por «estratégia económica» meteram ombros, as pessoas que dinamizam o Atlético de Loulé não se deixam levar pela madora de cada dia e procuram, desde já, concretizar realizações de assinalável significado, tanto para a colectividade que dirigem como para o enriquecimento cultural da nossa vila.

Para além da renovação da sede já em andamento e da compra de diverso mobiliário, os jovens do Atlético (nota: a juventude, neste caso, não tem idades estanques) vão adquirir uma máquina de projectar para a realização de sessões de cinema (do bom cinema que não tem sido possível ver noutras salas de Loulé) já estabeleceram contactos com Grupos de Teatro (Atlético de Campolide, Comuna, Teatro Lethes) no sentido de, a curto prazo, apresentarem espetá-

culos na nossa terra (o Atlético de Campolide já se comprometeu a trazer até nós a peça «Filopulus»); e vão procurar realizar um ciclo de palestras sobre temas actuais, para o que já foram feitas diligências em ordem a conseguir a presença em Loulé de diversas personalidades representativas, tais como escritores, políticos, cientistas, etc.

Todos estes esclarecimentos nos são concedidos por Valter Contreiras, uma das pessoas que deu sangue novo ao Atlético de Loulé. Todavia, nunca será de

mais enaltecer o verdadeiro espírito de grupo que anima todos quantos trabalham no Atlético, pelo que seria irrelevante destacar nomes dos que só em comum decidem e agem.

A supracitada «estratégia económica» do Carnaval de Loulé de 1974 está, portanto, dando os seus frutos, melhorando a vida daquela colectividade louletana, onde a juventude predomina como consciência das realidades e sinónimo de eficaz atenção ao que é preciso que se faça sem demora.

## Em Quarteira não há autoridade

Quarteira continua sendo uma localidade airosa e prometedora, mas, simultaneamente, uma provação repleta de escolhos e problemas.

Todavia, iremos circunscrever a nossa referência de hoje a um assunto único e que julgamos inadiável — a falta de policiamento que dia a dia faz aumentar, em Quarteira, o ambiente de receio e descontentamento da população.

Com efeito, à nota desagradá-

vel dos roubos que já nestas páginas citámos, e que são ainda em Quarteira um mal assíduo, veio juntar-se agora o gravíssimo problema das constantes rixas entre alguns habitantes quarteirenses e os naturais de Cabo Verde que trabalham em Vilamoura e outros empreendimentos em redor da nossa vizinha praia.

Foi na noite de 13 de Abril último, que uma das já habituais zaragatas pôs em alvarço muitas pessoas de Quarteira. Por motivos que as autoridades talvez já tenham apurado, um grupo de «populares» quarteirenses espancou barbaramente dois caborverdianos, que ficaram às portas da morte, tendo sido transportados em ambulância para o hospital, com fracturas múltiplas. Os agressores foram identificados por pessoas que assistiram ao repugnante acto.

Uma patrulha da GNR, de serviço ao cinema de Quarteira, tomou conta da ocorrência. Mas perguntava-se: poderá uma autoridade «de passagem» manter a ordem eficazmente, de modo a evitar os males que actualmente se verificam em Quarteira? Por maior que seja a dedicação ao serviço por parte dos elemen-

## «FESTIVALS DE CONCERTOS

### — ALGARVE, 74»

Foi adiado para data a comunicar oportunamente o 5.º concerto do «Festival de Concertos — Algarve, 74» que fora marcado para o Teatro Lethes, em Faro e se deveria realizar no dia 6 de Maio.

**GÊNCIA DIRES**  
COMPRA, VENDE, ALUGA E TRESPASSA  
PROPRIEDADES, PRÉDIOS, QUINTAS,  
APARTAMENTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, ETC.

RUA DA CARREIRA, 118 e 120

LOULE

## Imperial

### União Cervejeira Portuguesa, S.A.R.L.

Pretende admitir, para as suas novas instalações fabris na Campina de Baixo - Loulé:

## Chefe de Conservação

— Com 2.º ano C. G. Liceus ou equivalente.

— Idade até 35 anos.

— Prática de obras de construção civil.

O candidato admitido irá acompanhar as obras de construção civil em curso, e futuramente será colocado como responsável pela conservação das instalações não fabris.

Respostas ao Apartado 52 — LOULÉ, com os dados pessoais e profissionais necessários.

# Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL  
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-76, de fls. 12 a 14 v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Manuel Vicente André e mulher, Vitória de Sousa Laginha, residentes no sítio de Torrejão, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: urbano, constituído por uma morada de casas térreas, com cinco compartimentos para habitação, dependências e pequeno logradouro, com árvores, no sítio do Torrejão, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, confrontando correctamente, do norte e poente com proprietário, do sul com Rua e do nascente com António Lourenço Viegas, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do ora justificante varão sob o artigo número dois mil seiscentos e quarenta e dois, com o valor matrícia de dois mil quatrocentos e oitenta escudos, e a que atribuem o de vinte e cinco mil escudos;

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido comprado pelo ora justificante varão, a Maria Isabel Pires, ao tempo viúva de José Joaquim Figueiredo, tendo anteriormente sido casada com José Francisco de Barros, e a João Bartolomeu e mulher, Maria Pires Barros, através da escritura lavrada em doze de Agosto de mil novecentos e trinta e três, a folhas seis, do livro número vinte e oito, de notas para actos e contratos entre vivos de valor não superior a mil escudos, do falecido notário que foi neste concelho, Bacharel José Joaquim Soares, cujo arquivo transitou para a antiga secção desta Secretaria, actual Segundo Cartório.

Que este prédio se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número dezoito mil novecentos e noventa e nove, a folhas cento e sessenta e sete, do livro número B-quarenta e oito, e na mesma se encontra inscrito de transmissão:

a) a favor de José Francisco de Barros, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com a referida Maria Isabel Pires, também conhecida por Maria Isabel e por Maria Pires, residente no aludido sítio do Torrejão, pela inscrição número nove mil cento e quarenta e nove, a folhas quarenta e quatro, do livro número F-dez;

b) metade a favor da mesma Maria Isabel, então casa-

da segundo o regime da comunhão geral de bens, com José Joaquim Figueiredo, e a restante metade a favor da filha Maria Isabel Barros, também conhecida por Maria Pires Barros, posteriormente casada segundo o regime da comunhão geral de bens com João Bartolomeu, pelo facto das referidas fracções lhes haverem sido adjudicadas e ficado a pertencer no inventário orfanológico a que se procedeu no juízo de Direito desta comarca de Loulé, por óbito do referido José Francisco de Barros, respectivamente primeiro marido e pais interessadas Maria Isabel e Maria Isabel Barros, conforme consta da inscrição número dez mil quinhentos e noventa e três, a folha cento e cinquenta e seis, verso, do livro F-onze.

Que na referida escritura de compra e venda lavrada em doze de Agosto de mil novecentos e trinta e três, a folhas seis, do livro número vinte e oito, através da qual eles justificantes adquiriram o prédio supra descrito, não intervieram como vendedores, quaisquer possíveis herdeiros de José Joaquim Figueiredo, marido da vendedora Maria Isabel, por quanto:

Em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e dois, se haver procedido a uma partilha de facto, meramente verbal e nunca reduzida a escritura pública, dos bens comuns do casal constituído pela referida Maria Isabel e marido, José Joaquim Figueiredo, falecido em vinte e sete de Outubro de mil novecentos e trinta e um, entre todos os interessados, na qual foi adjudicada à viúva, a referida Maria Isabel, em pagamento da sua meação, entre outros bens, a referida metade indivisa do supra descrito prédio, que lhe havia anteriormente sido adjudicada e ficado a pertencer no inventário a que se procedera por óbito de seu primeiro marido, o referido José Francisco de Barros, consignando-se que nem do referido José Joaquim Figueiredo, nem do casamento de segundas núpcias do mesmo com a referida Maria Isabel houve descendência;

Que pelo facto desta partilha não ter sido titulada por escritura pública, não têm eles justificantes possibilidade de comprovar a aquisição da referida metade indivisa do supra descrito prédio, pela mencionada Maria Isabel, no estado de viúva de seu segundo marido o referido José Joaquim Figueiredo, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.  
Secretaria Notarial de Loulé, 7 de Maio de 1974.

O 2.º Ajudante,  
a) Fernanda Fontes Santana

O SEU SANGUE  
PODE SER  
AINDA MAIS ÚTIL

Se, para além de manter a sua saúde, puder salvar a vida de outros.

## Na hora da arrancada Carlos Albino estava lá

Pode dizer-se, em verdade, que Loulé esteve, desde a primeira hora, com o Movimento das Forças Armadas que libertou o nosso País da tirania fascista. Melhor: ainda antes do Movimento armado eclodir já Loulé lutava, clara e decisivamente, para o triunfo da revolução que fez renascer Portugal — graças à ação de um louletano, o conhecido jornalista, crítico e poeta Carlos Albino.

Com efeito, Carlos Albino estava perfeitamente ao corrente do que se ia passar, pois que, fazendo parte da equipa do programa «Limites» da Rádio Renascença, que transmitiu a canção de partida para o ataque dos militares revoltosos («Grândola Vila morena/Terra da Fraternidade»), não podia ignorar o combate em que participava e que havia de restituir a liberdade ao nosso tão martirizado País.

Carlos Albino e os seus companheiros do «Limite» venceram as malhas tentaculares da PIDE-DGS, e deram às Forças Armadas a certeza de que o campo de luta estava desimpedido e o inimigo descuidado.

Para dar a conhecer aos nossos leitores o que foram os momentos decisivos dessa madruga da libertadora do Vinte e Cinco de Abril, procurámos várias vezes contactar Carlos Albino, mas o trabalho intenso que este nosso amigo e colaborador vem desempenhando nos diários «República» e «Jornal do Comércio», bem como na Emissora Nacional, não nos permitiu a realização do nosso desejo — uma entrevista onde nos contasse como foi a sua intervenção no Movimento revolucionário, que todavia, sabemos ter sido importante.

Sem falsos bairrismos, Loulé pode orgulhar-se de, uma vez mais, ter tido um dos seus filhos a lutarem por uma causa que nos engrandece — e desta feita tratou-se de derrubar uma ditadura que era uma afronta para o nosso povo, que finalmente pode ser livre.

Obrigado, Carlos Albino. A entrevista fica para breve.

S. A.

## PROPRIEDADE

Vende-se, no sítio do Seimo, (próximo das «Duas Sentinelas») com 33 000 m<sup>2</sup>. Tem pinheiros, figueiras e outras árvores.

Tratar com: Filipe Viegas Aleixo — Rua Frei Lourenço de St.º Maria, 41 — FARO.

## A Euforia da Liberdade

● Continuação da 1.ª pág.

publicar há cerca de 2 anos e que nos pareceu tão inofensivo que até tivemos o «atrevidismo» de imprimi-lo antes da página ter o visto da Censura. Claro que o jornal foi inutilizado com grave prejuízo para uma bêbila economia. Oportunamente publicaremos o artigo para os nossos leitores apreciarem ainda melhor o conceito de Censura a que estavam sujeitos.

Além destes e de muitos outros prejuízos havia ainda aquele temor permanente entre a necessidade de proceder à impressão do jornal e o medo de um corte inexplicável que inutilizaria um trabalho proporcionado pela satisfação de servir a nossa terra. Daí, tantos atraços, arranhas constantes e preocupações permanentes.

Com a alteração da Censura para Exame Prévio foi evidente que nada mudou... a não ser o nome por ser menos antipático.

Felizmente que o Delegado da Censura no Algarve era pessoa muito compreensiva e boa e tão prestável que muitas vezes se incomodou a telefonar-nos para nos prestar oportunas informações acerca da saída do jornal.

Cremos até que, devido à sua boa vontade, não fomos punidos pela publicação de uma pequena notícia (que foi cortada depois de impressa) em que se clamava pela alta de custo de vida.

Mais recentemente tivemos um corte penoso e que muito nos surpreendeu: um artigo denunciativo do escândalo da adjudicação das auto-estradas ao Consórcio «Brisa». E de tal forma escandaloso que o Conselho de Ministros teve que pronunciar-se e dizer que: «Foi nomeada uma Comissão de Inquérito». Claro que possivelmente, nunca mais se saberia nada (se tudo continuasse como dantes), pois não convinha pôr a claro o jogo escuro de altas entidades.

Agora temos mais liberdade mas sentimos mais o peso da responsabilidade. Aceitamo-la pois só assim teremos consciência da missão da imprensa, dumha imprensa que deve estar aberta a todas as correntes políticas e não apenas preocupada

em louvainhas aos partidários dum Governo.

Dada a pequenez do nosso jornal e a grandeza dos problemas que se põem agora à consciência nacional, não podemos ter a pretensão de os discutir na generalidade, pois interessa-nos muito especial que «A Voz de Loulé» seja acérrima defensora dos interesses locais e de toda esta linda província que se chama Algarve.

Agora podemos, livremente, discutir os nossos problemas e TODOS, em uníssono, dizer ao futuro Governo que NAO QUE REMOS QUE EVORA SEJA A CAPITAL DO ALGARVE. Basta de apadrinhamentos.

## Dr. Raimundo Ascensão

De doença súbita, faleceu em Faro, no passado dia 9 do corrente, o sr. Dr. Raimundo da Costa Ascensão, advogado e abastado proprietário, e nosso prezado assinante e amigo que deixou viúva a sr.ª D. Maria Luisa Eusébio Ascensão Arcanjo e era pai da sr.ª D. Maria Rosa Eusébio Ascensão Arcanjo, do sr. Luís Manuel Eusébio Ascensão, sogro da sr.ª D. Anabela Heliodoro Português Ascensão e do sr. Capitão Eduardo Augusto Pimenta Arcanjo e irmão das sr.ªs D. Maria Silvestre da Costa Ascensão Sousa Martins, casado com o nosso prezado assinante e amigo sr. José Centeio de Sousa Martins, funcionário da Conservatória do Registo Civil de Loulé, D. Cassiana da Costa Ascensão Teixeira, casada com o sr. Sebastião de Brito Teixeira, proprietário, residente em Loulé.

O funeral realizou-se no dia 10. saindo da Igreja do Pé da Cruz de Faro, para o cemitério de Loulé.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

## ALUGA-SE

Um armazém para comércio situado na Rua Quinta de Betunes, em prédio moderno, (próximo da Mina do Sal Loulé).

Tratar com: Maria Isaura de Sousa — Quinta de Betunes — LOULÉ.

## VENDE-SE

Prédio com mercearia anexa, 2 armazéns e terreno com árvores de fruto, situado no Conseguinte (Loulé).

Informa: Ricardo Gomes Baguinho — Telef. 65189 — Quarteira.

# IMPERIAL

União Cervejeira Portuguesa, S.A.R.L.

Pretende admitir, para as suas novas instalações  
fabris na Campina de Baixo - Loulé:

## Electricistas Industriais

— Com Curso das Escolas Técnicas, ou formação equivalente.

— Idade até 35 anos.

— Prática de montagem industrial ou manutenção de instalações industriais de pelo menos 3 anos.

Os candidatos admitidos irão colaborar na montagem e futuramente serão colocados em funções compatíveis com a sua formação, na área de produção.

Respostas ao Apartado 52 — LOULÉ, com os dados pessoais e profissionais necessários.

# Sociedade Agrícola de Vilamoura, S. A. R. L.

## VILAMOURA - ALGARVE

### RELATÓRIO E CONTAS — EXERCÍCIO DE 1973

#### Conselho de Administração

##### SENHORES ACCIONISTAS,

1. — Decorrido mais um ano sobre o inicio das actividades da Sociedade Agrícola de Vilamoura que perfaz o sétimo período de exercício, compete-nos trazer à vossa presença para apreciação, em cumprimento das disposições estatutárias, aqueles elementos que, a par das contas relativas ao período, melhor podem contribuir para um conhecimento mais aproximado das circunstâncias que influenciaram os trabalhos e, porventura, impuseram alguns obstáculos ao ritmo de expansão.

As perspectivas antevistas no final do ano transacto agravaram-se. A tendência inflacionária se, por um lado, criou oportunidades inesperadas, como nos casos da valorização da amêndoa e da carne, por outro lado fez acumular motivos de receio com o empolamento geral dos custos que coloca em situação marginal de preço alguns produtos agrícolas indispensáveis à alimentação das populações. Entre eles conta-se o leite que, por esse motivo, passou a escassear e a ser insuficiente para satisfazer as necessidades do consumo, cada vez maiores.

2. — As previsões de valores obtidos com a exploração pecuária foram quase atingidas, fixando-se num total aproximado a doze milhões de escudos.

As condições de tempo foram no entanto muito pouco favoráveis à produção forrageira e cerealífera, falta que teve repercussão nas disponibilidades de alimentos e nos seus preços que atingiram valores inesperados. Esta situação foi agravada pela subida das cotações internacionais dos bagaços proteicos, facto que ajudou à desorganização da máquina abastecedora de ração e à adulteração da qualidade. A despeito destas dificuldades as produções médias melhoraram durante o ano, em resultado das medidas de selecção e melhoramento genético.

O condicionalismo actual relativamente à produção de leite causa-nos, porém, sérias preocupações pois ele é exclusivamente responsável pelos prejuízos ocorridos no exercício.

Temendo seriamente que uma política de contenção de preço deste produto incremente uma reconversão agrícola — aliás já iniciada noutras empresas que se dedicavam à produção de leite, receamos que se tornem ainda mais graves as opções que se nos porão em tal matéria, pois, conscientes das nossas responsabilidades quanto ao abastecimento de leite no Algarve, não podemos porém deixar de ter em conta que, responsáveis pela gestão de um importante património, nos cumpre assegurar a sua rentabilidade. Resta-nos esperar que acabe por ser revisto o condicionalismo actual, evitando-se que a nossa empresa se veja obrigada a realizar a reconversão da sua actividade quanto ao sector da produção de leite e os consequentes transtornos para o abastecimento do Algarve.

De qualquer maneira, temos consciência de que tudo fizemos e de que tudo estamos a fazer para evitar tal situação. Nomeadamente já tivemos a oportunidade de expor às autoridades competentes as dificuldades que profundamente afectam a exploração leiteira, solicitando a urgente revisão dos critérios de tabamento. Se a nossa sociedade se vir compelida a optar por outro rumo que lhe permita uma exploração que assegure um mínimo de rentabilidade não poderão ser-lhe imputadas quaisquer responsabilidades nos problemas de abastecimento de leite que venham a verificar-se.

3. — Durante o exercício fomos continuamente a política de diversificação da nossa actividade dando maior relevo a sectores cujo desenvolvimento possa contribuir para um melhor abastecimento das zonas turísticas. Neste campo assume especial importância a uva de mesa e outras frutas, como os pêssegos e toranjas, e, ainda, os produtos hortícolas, com especial relevo para os morangos; na modalidade da tecnologia de foragem figuram aqueles produtos que, a par das cotações vantajosas, têm a particularidade de estar presentes na maioria dos gastos alimentares e assim têm também comercialização mais assegurada.

Outros sectores de actividade estão a merecer atenção, como é o da carne de várias espécies pecuárias, uma vez que a evolução dos preços de venda se apresenta com futuro grandemente vantajoso. Não sendo, no entanto, possível descobrir certas restrições que a vizinhança do complexo turístico impõe à ocupação pecuária, iniciaram-se medidas para criação de núcleos adjuvantes da actividade no exterior de Vilamoura onde separadamente possam ser tratadas as espécies escolhidas ou cumpridos alguns passos do processo da exploração. Este procedimento tornará possível o aumento de efectivos básicos para engorda, medida aconselhável face aos resultados já assegurados neste sector.

Ainda durante o último exercício foram continuados diversos trabalhos de plantação de árvores de fruta, de recuperação de terras inundáveis, de aumento das possibilidades de regadio e de utilização de efluentes, iniciados em períodos anteriores. Como novidade, conta-se a tentativa para melhor aproveitamento da produção de figo por meio da extração de aguardente e utilização do sub-produto na engorda do gado bovino.

4. — As circunstâncias que afectam a produção de leite, anteriormente mencionadas, são responsáveis pelos desvantajosos resultados obtidos no final do exercício em que se registou um prejuízo de Esc. 568 387\$30.

Assim não há lugar a qualquer dotação para o fundo de reserva, ao contrário do que foi possível fazer no exercício anterior, transitando para o ano de 1974 um saldo negativo no valor de Esc. 296 547\$60.

5. — Durante o ano de 1973 recebemos ajuda valiosa de várias entidades, particularmente dos Serviços de Pecuária e dos de Agricultura, das Juntas de Colonização Interna e das Produtos Pecuários e ainda de Organismos corporativos e Cooperativas com que a Sociedade está relacionada, pelo que não queremos deixar de expressar a essas entidades o nosso melhor apreço e reconhecimento.

Igualmente manifestamos os mesmos sentimentos a todas as pessoas que de qualquer modo colaboraram ou se interessaram pela nossa actividade, em particular aos dignos membros do Conselho Fiscal.

LISBOA, 11 de Fevereiro de 1974.

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Joaquim de Abreu Trigo de Negreiros — Presidente  
Eng.º Agron. António Manuel de Medeiros  
Dr. Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho

### Balanço em 31 de Dezembro de 1973

#### ACTIVO

DISPONIVEL		
Caixa	143 138\$60	
Depósitos à Ordem	123 017\$90	266 156\$50

REALIZAVEL		
Devedores Diversos	1 198 418\$10	

#### PERMUTAVEL

Armazém Agrícola	68 182\$90
Explorações em Curso	7 694 688\$60

7 717 871\$50

#### IMOBILIZADO

Máquinas, Alfaias e Semoventes	4 055 640\$40
Edifícios e Instalações	7 942 373\$40
Plantações	2 123 948\$40
Quotas em Cooperativas	60 740\$00
Benfeitorias	50 496\$80
Despesas 1.º Estabelecimento	61 138\$50

14 294 337\$50

#### SITUAÇÃO LIQUIDA

Prejuízo no exercício	568 387\$30
Saldo anterior	271 839\$70

296 547\$60

23 773 331\$20

#### PASSIVO

##### EXIGIVEL

a curto prazo:	
Credores Diversos	6 730 581\$30
Letras a Pagar	3 600 000\$00

10 330 581\$30

##### a longo prazo:

Empréstimos Hipotecários	5 938 296\$10
--------------------------	---------------

3 290 957\$20

##### NAO EXIGIVEL

Amortizações e Reintegrações	3 290 957\$20
------------------------------	---------------

##### SITUAÇÃO LIQUIDA

Capital	4 200 000\$00
Fundo de Reserva Legal	13 496\$60

4 213 496\$60

23 773 331\$20

#### O TÉCNICO DE CONTAS Rafael Gomes Neto

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Joaquim de Abreu Trigo de Negreiros  
Eng.º Agron. António Manuel de Medeiros  
Dr. Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho

### Desenvolvimento da Conta Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1973

#### DÉBITO

##### Encargos de Exploração:

Com Pessoal	846 682\$90
Gestão Geral	295 291\$00

1 141 973\$90

##### Despesas de Conservação

.....	18 470\$50
-------	------------

977 240\$80

Renda da Quinta	800 000\$00
-----------------	-------------

61 881\$00

Prejuízo na conta «Culturas em Sociedade c/ Bica»	597 716\$00
---	-------------

3 597 282\$20

#### CRÉDITO

##### Resultados de Exploração:

Agrícola	907 449\$90
Pecuária	1 562 543\$00
Máquinas agrícolas	287 568\$60

2 757 561\$50

##### Receitas e Lucros Diversos

.....	271 333\$40
-------	-------------

568 387\$30

3 597 282\$20

#### O TÉCNICO DE CONTAS Rafael Gomes Neto

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Joaquim de Abreu Trigo de Negreiros  
Eng.º Agron. António Manuel de Medeiros  
Dr. Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho

### Parecer do Conselho Fiscal

#### SENHORES ACCIONISTAS,

Durante o exercício de 1973 acompanhámos atentamente a actividade da empresa tendo constatado que os critérios valorimétricos adoptados se enquadram nos preceitos legais e são os mais consentâneos com o tipo de actividade exercida e que o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Ao Conselho de Administração, que sempre nos prestou com a maior exactidão todos os esclarecimentos solicitados, queremos agradecer as palavras am

# Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL  
DE LOULÉ

## 1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de folhas trinta e sete a folhas 38, v., do livro n.º B-76, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Manuel de Sousa Pintassilgo e José Ceatano Pintassilgo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

**Primeiro** — A sociedade adopta a firma de «Pintassilgo & Pintassilgo, Limitada», tem a sua sede na Rua Pedro Nunes, número trinta, rés-do-chão, desta vila e freguesia de São Clemente e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

**Segundo** — O seu objecto consiste no fabrico manual de telha, tijolo e ladrilho, podendo a sociedade explorar qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

**Terceiro** — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de cinquenta mil escudos e está dividido em duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

**Quarto** — 1. É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte.

2. A cessão a estranhos fica dependente de prévio consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e aos sócios em segundo.

**Quinto** — 1. A gerência da sociedade dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados só por um.

3. Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

**Sexto** — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com quinze dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original.  
Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Maio de 1974.

## O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

## Comissão Administrativa em Loulé

Com o pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

Movimento Democrático de Loulé (C. D. E.) enviou à Junta de Salvação Nacional e Comando Territorial do Algarve, telegramas do seguinte teor:

«Movimento Democrático de Loulé não reconhece idoneidade política democrática a qualquer personalidade da actual Câmara Municipal de Loulé.

Propõe-se apresentar uma Comissão Administrativa composta de representantes de diversas correntes de opinião democrática de acordo com o programa do Movimento das Forças Armadas».

## Motorista

Com carta de Pesados, precisa-se.

Tratar pelo telefone 62028 — LOULÉ.

## Imperial

### União Cervejeira Portuguesa, S.A.R.L.

Pretende admitir, para as suas novas instalações fabris na Campina de Baixo - Loulé:

## Chefe de Armazém

— Com 2.º ano C. G. Liceus ou equivalente.

— Idade até 35 anos.

— Prática de gestão de armazéns.

O candidato admitido irá colaborar na organização e instalação do Armazém Geral durante a montagem, sendo depois colocado como responsável pelo mesmo.

Respostas ao Apartado 52 — LOULÉ, com os dados pessoais e profissionais necessários.

## Tenente-Coronel Lélia Macias Marques

Terminada a sua comissão de serviço no Ultramar, regressou a Lisboa o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. tenente-coronel médico Dr. Lélia Macias Marques, que desempenhou as funções de Estomatologista e chefe do Serviço de Saúde do Comando Territorial Independente de S. Tomé e Príncipe, onde foi louvado pelo respectivo Comandante Militar.

O distinto estomatologista já retomou a sua actividade e o desempenho do seu lugar de Director do Serviço de Estomatologia nos Hospitais Civis de Lisboa.

## Estação de medição do ar limpo instalada na Fóia

Encontra-se já a funcionar no Alto da Fóia (Monchique) a primeira estação meteorológica de medição do ar limpo instalada no nosso País. Trata-se de uma colaboração entre o Serviço Meteorológico Nacional e o Instituto Max Planck, de Gottingen, destinada a continuar em moldes idênticos. Esta revelação foi feita em Lisboa pelo dr. H. Tiefenau, investigador daquele Instituto alemão-federal, que se deslocou a Portugal precisamente para montar na Fóia a referida aparelhagem.

## Os loucos das motorizadas

Continua na 12.º pág.

na sua mão, mas isso não evitou um violentíssimo choque frontal, de que resultou um «salto mortal» do ciclista e um violento impacto de vidros partidos contra o rosto da infeliz condutora.

Devido à gravidade do seu estado, o condutor da motorizada foi transportado para o Hospital de Faro e a Aliento Alves para o de Loulé, donde saiu no dia seguinte, mas encontrando-se ainda em «estado de choque» na sua residência. Acompanhavam-na sua mãe e um primo que na dia sofreram.

Dada a frequência com que ocorre, este tipo de desastres já não surpreende ninguém. Agora, o que causa admiração, é que não sejam ainda mais numerosos, de tal forma é a maneira suicida como as motorizadas circulam não só pelas estradas como pelas ruas mais movimentadas das localidades.

E é doloroso, extremamente chocante e até revoltante que esses indivíduos ponham em risco permanente de vida qualquer pacífico peão ou automobilista, que é assentado; que é cumpridor, que é cauteloso e de repente se vê entre a vida e a morte devido à incuria e ao estúpido exibicionismo de uns tantos descontrolados que vêm, no barulho que fazem e nas arrelas que provocam, uma maneira sádica de se mostrarem «que existem».

Impõe-se que as autoridades sejam implacáveis na aplicação de leis que amedrontem aqueles que por possuirem uma motorizada, se julgam no direito de correr loucamente ao encontro da morte. De merecidos castigos não podem ser excluídos aqueles automobilistas que, por sistema, transgridem, conscientemente as mais elementares regras de segurança.

As pessoas que transportaram a Aliento ao Hospital de Loulé disseram-nos da sua deceção pela maneira pouco correcta como foram recebidos pelo empregado de serviço, que teria respondido perentoriamente que «não tinha nada com isso» quando lhe pediram que chamassem urgentemente um médico, devido à ausência, parece que normal, de alguém que acuda a situações de gravidade.

Também foi estranhado que a porta estivesse fechada e que a campainha não funcionasse.

## Festa de Nossa Senhora da Piedade

Continuação da 1.º pág.

ma espantosa profissão de fé e na mais sublime obediência ao culto dum religião multisecular.

A Procissão, incorporada de gente de todas as condições sociais irmanada do mais elevado desejo duma santa fraternidade que comunica ao espírito a verdadeira paz cristã, percorreu solenemente as principais artérias da vila. Das varandas e janelas, enfeitadas com muitas colchas coloridas, apinhava-se mais gente ainda. Gente esquecida do mundo na mudez mimica e sentida de um acenar de mãos, de um adeus agitado à passagem do andor de Nossa Senhora.

Depois o regresso ao Santuário. Ao cair da tarde, instala-se então no espírito da turba multidão uma força incontável que transcende o delírio e se transmite e arrasta os mais indiferentes e insensíveis. Algo indiscritível que nos agiganta e transporta a um mundo diferente onde a meditação profunda nos envolve e nos convida a transpor a dura renitência da débil crença.

Inverte-nos também o som ritmado e marcial da banda de música que aos homens do andor, suados do esforço físico, lhes transmite a força dinamizante que os galvaniza durante a ascenção da ingreme ladeira que leva toda a procissão ao Santuário.

Suspensos das mãos anónimas que se espalam no ar, os lenços brancos se agitam num cenário inesquecível feito num misto de esforço e de fé, que se entranha na alma e no corpo de toda a gente que se comprime em cada palmo de terra procurando na avidez duma bênção divina, o olhar cívico e imaculado da imagem de Nossa Senhora no rosto mudo e esperançoso das suas mãos que acenam à Virgem um último adeus.

De sol poente pintadas, agitam-se as flores e grinaldas que enfeitam o andor e sob o qual os homens sentem o peso do mundo sobre os ombros doridos que raramente no balançar duma deusa marcha.

Que tenhamos conhecimento, a Procissão da N. S. da Piedade é, sem dúvida, uma das mais tradicionais do Sul do País e que registava a mais elevada presença de fiéis de todas quantas se realizam desde as margens do Sado ao litoral sul da costa Algarvia.

De toda esta extensa zona se deslocaram a Loulé muitos peregrinos no cumprimento de pro-

messas feitas que estão tradicionalmente muito arraigadas no espírito devoto do povo.

Tivemos oportunidades de contactar com um pequeno grupo de pessoas vindas da Vidigueira uma das quais, interpretada por nós, afirmou:

— Desde que o meu neto veio da Guiné... — disse-nos a sr.ª D. Marta Valpedra, apontando-nos um jovem robusto que a ladeava — fez agora 5 anos pelo S. I. — que ele veio do Ultramar — concretizou a idosa senhora — ... eu tenho vindo sempre a Loulé à festa da Nossa Senhora...

— Mas... (atalhámos) como soube que em Loulé havia uma Santa tão protectora?

Sorrindo da nossa curiosidade e guardando no bolso do saio preto um lindo rosário de prata, respondeu:

— Há mais de 15 ou 16 anos que umas pessoas amigas de Mértola me tinham falado da Festa da Mãe Soberana. E de Santiago do Cacém — continuou — familiares meus se deslocam também a Loulé, pela altura da festa grande. Esta Santa é muito conhecida no Alentejo e de lá vem muita gente todos os anos.

Depois, já quando agradecemos a amabilidade da sua explanação, D. Marta concluiu:

— Sabe, Fátima fica mais longe e perde-se muito tempo.

Após a nossa conversa, veio o convite: formal de expressão mas todo ele cheio da sá amizade que se esconde em todas as almas boas.

— Quer aceitar? — perguntou-nos o jovem combatente de África, apontando-nos a farta merenda que se estendia sobre a alvotailha de linho que atapetava o chão.

Não aceitámos por cortesia e pelo mórbido terror que sentimos à nossa velha ulcerazita, pelas saborosas azeitonas e pelo vinho palhete que nos faziam sorrir os olhos e crescer na boca a água da goludice.

T.

## Ser ou não ser Pide...

Preocupado com boatos propagados, o sr. Jaime Ventura Mendonça, comerciante em Almancil, vem através deste jornal, tornar público que nunca esteve ligado à PIDE nem a qualquer outra organização Político-Policial, conforme documento passado pela Junta de Salvação Nacional.

E lamenta que pessoas se desrespeitam a si próprias, criando e alimentando acusações irresponsáveis.

Talvez o hábito entranhado no espírito de certas pessoas lhes provoque a exteriorização de um certo veneno...

## Nota Quinzenal

Continuação da 1.º pág.

lutando assim contra a marginalização ciclica a que estão sujeitos em sistema capitalista os pequenos produtores mal equipados e mal integrados no sistema.

CREMOS mesmo que as perspectivas que se abrem com o advento do Movimento das Forças Armadas, de Vinte e Cinco de Abril, são grandemente favoráveis à criação e desenvolvimento do associativismo em geral e muito em particular do associativismo agrícola.

IMPORTA, no entanto, não esquecer que o sistema capitalista permanece e que as regras básicas do jogo, embora com nova distribuição de cartas, permanecem as mesmas. Assim, também se continuará a pôr com muita premência o problema da viabilidade económica de muitas empresas agrícolas às quais nem o associativismo agrícola salvará de uma introdução que obrigatoriamente se verificará a partir de agora de forma mais acentuada de esquemas capitalistas na Agricultura.

FICA, pois, a prevenção aos que não aderiram ainda à Cooperativa Agrícola de Loulé, cuja criação urge realizar, não para que seja o bálsamo para todos os males, mas para que o inevitável apoio técnico e financeiro da administração faça com que todos os duvidosos «cavem mais fundo» nas suas próprias necessidades. Nunca será de mais repetir que um renovado aparelho produtivo agrícola é a única forma de desaparecerem os achaques que atormentam, há longos tempos, a nossa pobre Agricultura, cujo peso tem sido negativo, até agora, na Economia Nacional.

# Construções Vilamoura, S. A. R. L.

## VILAMOURA

### Relatório do Conselho de Administração

#### SENHORES ACCIONISTAS,

1. Nos termos legais e estatutárias, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1973, que corresponde praticamente ao segundo ano de actividade da nossa firma em virtude da constituição da sociedade se ter verificado no final de 1971.

Enquanto que o primeiro ano de actividade foi essencialmente caracterizado pela definição e criação de estruturas básicas necessárias à realização dos objectivos previstos (definição do organograma, organização das secções, construção do edifício-sede, construção de habitações para pessoal, armazém e oficinas, compra de algum equipamento básico, ferramentas e viaturas, admissão do pessoal, etc.) o segundo ano caracterizou-se pela expansão da actividade e dos meios de acção. Verificou-se assim um grande aumento no volume de obras e nos gastos de maquinarias, utensilagem e viaturas.

Tal como no primeiro exercício, todo o enriquecimento interno da firma, quer no que se refere aos valores humanos, quer aos materiais, foi feito naturalmente, à medida das necessidades e como consequência lógica do aumento de actividade.

Procurou-se seguir um critério de economia de meios, sem aumento exagerado do pessoal ou do equipamento, adquirindo apenas aquilo que se considerava indispensável para as necessidades imediatas e previsíveis num futuro próximo.

2. A actividade da nossa firma no ano de 1973 foi quase completamente dedicada à realização de obras e serviços para a Lusotur, S.A.R.L., dentro do complexo turístico de Vilamoura.

Para além dos trabalhos realizados para a Lusotur, as actividades mais importantes da sociedade foram a execução de jardins para as moradias e urbanizações de terceiros, e a execução de infraestruturas para a Solinvest (zona 11 do sector 4).

No que se refere aos trabalhos executados para a Lusotur devemos salientar pela sua importância os seguintes:

a) *Parque da zona baixa do sector 4* — Esta obra consistiu além do arroteamento, limpeza e preparação de uma área de 23 hectares, na construção de habitações para pessoal de jardinagem, de um armazém para exposição e venda de plantas, na preparação de viveiros, abrigos e estufas, e na construção de um lago de margens protegidas.

Embora o parque não esteja ainda concluído, a parte relativa a viveiro, habitações e estufas ficou terminada e operacional na data prevista.

b) *Apartamentos Vilamar* — Continuou-se com a execução desta obra, tendo sido resolvidos os problemas básicos de organização da respectiva secção e criadas as condições necessária para que a obra possa prosseguir normalmente dentro das estruturas gerais da firma.

Dado o carácter inovador no nosso país, do sistema de construção usado nesta obra, têm surgido problemas específicos quer no que se refere a pessoal, quer a materiais. Todavia vencidas as dificuldades iniciais, entrou-se em fase de normalidade.

c) *Edifícios dos Serviços Técnicos e Administrativos da Marina* — Esta obra foi começada em Outubro de 1973. Porém, dado o volume e a urgência que a Lusotur tem na sua conclusão, foram mobilizados a partir daquela data, quase todos os recursos disponíveis da secção de construção.

d) *Blocos de Apartamentos no sector 2 — zona 5C* — Esta obra foi iniciada em Agosto de 1973 tendo abrandado o ritmo de execução em face da necessidade de se introduzirem alguns ajustamentos pedidos pela Lusotur no respectivo projecto.

e) *Pista de Aviação* — Foi executada uma primeira fase de obra comportando uma pista de 850 metros de comprimento por 15 metros de largura.

f) *Infraestruturas de águas, esgotos, electricidade, parques de estacionamento e arruamentos* — Estes trabalhos tiveram no ano transacto grande desenvolvimento, tendo ficado concluídos ou em fase de adiantamento as seguintes obras:

- Redes de esgotos pluviais do sector 2, zonas 5 e 6.
- Estação elevatória de esgotos do sector 2 e conduta elevatória para ligação à estação do sector 5.
- Esgotos domésticos do sector 2, zonas 5A, 5B e 5C.
- Esgotos domésticos do sector 4, zona 7.
- Rede de águas do sector 2, zona 5.
- Rede de águas do sector 4, zona 2 (Aldeia do Campo).
- Idem, sector 4, zonas 8 e 11.
- Vala de drenagem da zona Agrícola.
- Parque de estacionamento do casino e arranjo da zona de entrada.
- Continuação e alargamento da via 1/2.
- Via 212.
- Via Tivoli e envolvente da marina.
- Via de desvio de trânsito pesado.
- Vias do sector 4, zona 8.
- Estradas e parque da Aldeia do Mar.
- Reparação das estradas das Quintinhos.
- Via de acesso à praia e parque de estacionamento anexo.
- Vias 29 e 210.
- Rede eléctrica e infraestruturas diversas do Casino e Blocos Mercúrio, Néptuno, Phoebus e Laguna.
- Ligações diversas em alta tensão e baixa tensão, bem como fiscalização das redes de iluminação da Via Central, vias 1/2, 2/3, 212, 43, electrificação das zonas 5 e 6 do sector 2, etc.
- Ligações de água, esgotos para inúmeras moradias e urbanizações.

g) *Fiscalização de Obras* — Procedeu-se à fiscalização e acompanhamento de diversas obras da Lusotur, entre as quais são de destacar as seguintes:

- Marina de Vilamoura.
- Aldeia do Mar.
- Casino Provisório.
- Blocos da Sogertal.
- Furos de captação e reservatório de água.

Além das obras da Lusotur foi também a nossa firma encarregada de fiscalizar as de terceiros nomeadamente:

- Pinhal da Marina (Reicatur)
- Monte da Vinha (Sociedade).

h) *Gabinete Técnico* — Executaram-se diversos trabalhos de Gabinete tais como projectos de estradas, águas e esgotos, desenhos e placas, mapas e pinturas publicitárias.

De notar também o trabalho realizado pela Secção de Topografia e Cadastro a qual se encarregou da execução de todos os levantamentos e logotipos solicitados pela Lusotur para apoio do seu serviço de vendas e também da realização e arquivo dos trabalhos de Cadastro e infraestruturas, urbanizações, edifícios, etc.

3. O volume de serviços prestados a trabalhos realizados ao longo do exercício, no montante global de cerca de 60 000 contos reflete bem a evolução sofrida pela empresa, relativamente a 1972, ano em que aquele valor se cifrou em 19 500 contos.

4. Os Senhores Drs. Manuel de Jesus Costa de Matos Bentes de Oliveira e Agostinho de Castro Martins pediram, durante o último trimestre do exercício, a exoneração dos cargos de Administradores da Sociedade tendo sido, nos termos estatutários chamados para preencher as vagas verificadas até à próxima Assembleia Geral, os acionistas Senhores Dr. Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho e Eng.º João José Ruivo Dragão. Este, que vinha exercendo as funções de Director Geral da nossa empresa, foi chamado a desempenhar as funções de Administrador Delegado.

Aos Administradores cessantes queremos agradecer todo o contributo prestado no exercício das suas funções.

5. O resultado líquido do exercício, depois de constituídas as amortizações e provisões de acordo com os preceitos legais, é de Esc. 469 823\$10 para o qual propomos a seguinte aplicação:

— Constituição de Reserva Legal 23 492\$00  
— Abate aos prejuízos dos exercícios anteriores 446 331\$10

6. Ao Ex.º Senhor Dr. Vasco Alberto Laranjeira Soares da Veiga, fiscal único da empresa, que regularmente acompanhou a nossa actividade, queremos agradecer a colaboração prestada ao longo do exercício.

7. Para os nossos empregados e colaboradores uma palavra de muito apreço pelo zelo e dedicação demonstrados durante um ano de trabalho em comum.

Vilamoura, 2 de Fevereiro de 1974.

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — Eng.º Silvério Martins da Silva  
Administrador Delegado — Eng.º João José Ruivo Dragão  
Administrador — Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho

#### Balanço em 31 de Dezembro de 1973

#### A C T I V O

DISPONIVEL

Caixa	145 938\$20
Depósitos à Ordem	676 559\$10
	822 497\$30

REALIZAVEL

Depósitos a Prazo	2 000 000\$00
Clientes	628 870\$00
Antecipações a Fornecedores	317 000\$00
Devedores e Credores Diversos	72 567\$40
Obras e Serviços em Curso	42 638 050\$80
Materias Primas	3 032 246\$70
Gasto Antecipados	26 406\$10
	48 715 141\$00

IMOBILIZADO

Gastos de Const. e Aumento de Capital	17 902\$50
Móveis e Utensílios	831 453\$10
Instalações	271 077\$50
Maquinaria e Utensilagem	9 200 119\$00
Viaturas	1 071 458\$80
	11 392 010\$90

#### S I T U A Ç Ã O L I Q U I D A

ACUMULADA

Prejuízos de Exercícios Anteriores	527 248\$40
	61 456 897\$60

#### C O N T A S D E O R D E M

Obras a Executar

	3 203 792\$50
	3 203 792\$50

#### O CONTABILISTA

António Beaventura Gonçalves Brás

#### P A S S I V O

EXIGIVEL A CURTO PRAZO

Antecipações de Clientes	3 203 792\$50
Fornecedores	10 101 199\$30
Devedores e Credores Diversos	472 783\$90
Letras a Pagar	729 845\$60
Encargos Sociais a Pagar	386 934\$20
Impostos a Pagar	133 852\$80
	15 028 408\$30

#### EXIGIVEL A MÉDIO PRAZO

Aceites Bancários a Pagar

	40 000 000\$00
--	----------------

#### R E D U Ç Ã O D O A C T I V O

Amortizações

3 655 441\$50	
Provisão para Deprec. de Existências	303 224\$70
	3 958 666\$20

#### S I T U A Ç Ã O L I Q U I D A

INICIAL

Capital

	2 000 000\$00
--	---------------

ADQUIRIDA

Ganhos e Perdas

	469 823\$10
	61 456 897\$60

#### C O N T A S D E O R D E M

Credores por Obras a Executar

	3 203 792\$50
	3 203 792\$50

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — Eng.º Silvério Martins da Silva  
Administrador Delegado — Eng.º João José Ruivo Dragão  
Administrador — Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho

(CONTINUA NA PAG. SEGUINTE)

# SURDOS

## Casa Sonotone

O técnico da Sonotone visita as seguintes localidades para fazer exames e demonstrações que são gratuitas.

DIA 28 DE MAIO — 3.º FEIRA

LAGOS	Farmácia SILVA	DAS 9 às 10
PORTEMAO	Farmácia CENTRAL	DAS 11 às 13
LOULE	Farmácia CONFIANÇA	DAS 15 às 16
ALBUFEIRA	Farmácia PIEDADE	DAS 17 às 18

Apresentando as últimas novidades em aparelhos auditivos, de bolso retro-auriculares e óculos via aérea e óssea sendo estes últimos de encostar ao mastóide sem fios nem pipetas. Fazemos trocas e prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRONICAS para os operados à laringe. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef. 86 83 52  
PORTO — Praça da Batalha, 921.º — Telef. 02 3 56 02  
LUANDA — Largo Luís Lopes Sequeira, 22.º A — Tel. 38381

## Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

### Crianças surdas

A Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais, informa que tem a funcionar na sua Sede em Faro — Rua do Compromisso, n.º 50, uma classe especial para ensino de crianças surdas, avisando todos os interessados de que devem proceder à inscrição das mesmas crianças na Secretaria, da mesma Associação.

A Direcção

Para mobilias e adornos  
PREFIRA A  
CASA SIMÃO  
A MOBILADORA  
Tel. 62110 LOULE

# Construções Vilamoura, S.A.R.L.

(Conclusão da página anterior)

## Demonstração de Resultados

(Exercício de 1973)

Vendas		
Serviços e Trabalhos Prestados	98 977\$90	
Obras e Serviços em Curso	22 658 101\$70	
Valor em 31/12/73	42 638 050\$80	
Valor em 1/1/73	7 355 333\$40	
Consumo de Materiais		
Existência em 1/1/73	979 031\$00	
Compras	14 944 731\$00	
Existência em 31/12/73	15 923 762\$00	
	3 032 246\$70	
Gastos com Pessoal	12 891 515\$30	
Gastos Gerais de Gestão		
Gastos Parafiscais	13 354 008\$00	
Outros Gastos	2 408 360\$70	
	2 188 836\$70	
Trabalhos Executados por Terceiros	4 597 197\$40	
Encargos Financeiros		
Impostos	21 994 438\$90	
Custos Exercícios Anteriores	3 250 232\$20	
Proveitos Financeiros	44 411\$60	
Proveitos Acessórios	7 269\$00	
Dotações para Amortizações		
De Gast. Const. Aum. Capital	849 550\$20	
De Instalações	9 000\$00	
De Maq. e Utensilagem		
De Viaturas	5 974\$00	
De Móveis e Utensílios	27 107\$80	
	1 680 967\$40	
	168 848\$80	
	103 329\$00	
Dot. para Prov. Dep. Existências	1 986 227\$00	
Lucro Líquido		
	303 224\$70	
	469 823\$10	
	58 898 347\$20	
	58 898 347\$20	

Vilamoura, 15 de Abril de 1974

O Técnico de contas

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — Eng.º Silvério Martins da Silva  
Administrador Delegado — Eng.º João José Ruivo Dragão  
Administrador — Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho

## Parecer do Fiscal Único

### SENHORES ACCIONISTAS,

Ao longo do exercício de 1973 comprovei a dedicação e zelo postos pela administração da vossa empresa no desempenho das suas funções podendo, também, afirmar que os critérios adoptados na sua gestão foram os mais consentâneos com a actividade de Construções Vilamoura.

O Relatório, Balanço e as Contas foram elaboradas com observação das disposições legais e estatutárias e espelham fielmente a evolução sofrida pela empresa.

Mantiveram-se os critérios valorimétricos adoptados no exercício anterior e que são os mais aconselháveis para o tipo de actividade a que a empresa se dedica.

O Conselho de Administração deseja agradecer as palavras amigas com que me distingue no seu relatório.

Em face do exposto sou de parecer que:

- aproveis o Relatório, Balanço e Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.
- aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração.
- elegeis os corpos gerentes para o triénio 1974-1976.

Vilamoura, 9 de Fevereiro de 1974.

O FISCAL ÚNICO

Vasco Alberto Laranjeira Soares da Veiga

# DESPORTOS

## FUTEBOL

Devidamente homologada pela Associação de Futebol de Faro, a seguir damos a classificação final do Campeonato Regional da 1.ª Divisão do Algarve.

	J	V	E	D	G	P
1.º Torralta	8	7	1	—	21	1 15
2.º Tavirense	8	3	4	1	10	8 10
3.º Louletano	8	1	4	3	4	9 6
4.º Quarteir.	8	1	4	3	11	19 6
5.º Moncar	8	—	3	5	6	15 3

Não queremos fechar esta série de crónicas que temos vindo a realizar acerca da equipa do Louletano, sem fazer uma pequena análise ao seu comportamento.

Assim, os mais atentos leitores desta secção, repararam que a equipa do Louletano, nunca alinhou em dois encontros com a mesma formação.

O facto disso ter acontecido, deve-se à ausência, nos treinos, por parte dos atletas, valendo à equipa, ter mais de duas dezenas de jogadores, para poder impor uma certa disciplina a atletas que não foram e nem estão mentalizados para compromissos desportivos desta natureza.

Sem vaidade bairrista, podemos afirmar que o «plantel», com que era formada a equipa de Loulé, era sem dúvida o melhor das formações que disputavam o Distrital. Assim os jogadores tinham um pouco de brio desportivo e seriam campeões sem escaçalizar ninguém. Isso não aconteceu, e ainda bem para o Louletano Desportos Clube, (e para todos os desportistas conscientizados), pois teria que despender uma verba (que não tem) aproximada a 700 contos, para fazer face a deslocações, ordenados e despesas com a organização dos desafios em sua casa, verba esta, que é despendida por época, pelos Clubes algarvios, que militam na III Divisão Nacional, tais como o Lusitano de Vila Real de S. António, Sambrasense, Sil.

-A Voz de Loulé- N.º 538 15-5-1974

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULE

### Anúncio

#### 1.ª Publicação

Na acção especial nos termos do art.º 68 do Cód. da Estrada que a Commercial Union Assurance Company, Limited, com sede em Londres, Inglaterra, representada pela Agente em Portugal Rawes & C.º, Ltd.º, Rua Júlio Dinis, 825, 2.º Porto, move contra JORGE ROSA LOURENÇO, solteiro, maior, motorista, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Pensão Viegas, S. Brás de Alportel, e outros, é o dito Réu citado para, no prazo de 10 dias, que começa a correr 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio, contestar a acção, sob cominação de ser condenado no pedido da Autora, o qual consiste na indemnização de 40 085\$00, por motivo do acidente de viação ocorrido, em 12 de Junho de 1971, com um veículo conduzido pelo mesmo Réu.

Loulé, 29 de Abril de 1974.

O escrivão de direito,

a) João Maria Martins da Silva

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Francisco Silva Pereira

## ATLETISMO

No Estádio «Rossio da Trindade», em Lagos, realizou-se nos passados dias 4 e 5 de Maio, os Campeonatos Distritais Escolares, para a categoria de juvenis.

Participaram nos referidos campeonatos, 3 estudantes louletanos, em representação do Liceu Nacional de Faro, secção de Loulé, e obtiveram as seguintes classificações:

Lélio Amado — 1.º nos 200 metros; 2.º nos 400 metros e participou na estafeta 4x400 que foi o vencedor.

Deodato Guerreiro — 4.º nos 100 metros e participou na estafeta 4x400 m. que ficou em 2.º lugar.

Eduardo Fernandes — 4.º nos 400 m. e ficou em 2.º lugar nos 300 metros barreiras.

## CICLISMO

Com vista ao Portugal-Espanha em juvenis, o atleta louletano Adelino Campina, foi convocado para as provas de treino da seleção nacional, que se realizaram em Lisboa, nos dias 4 e 5 do corrente, não se sabendo, nessa data, se será ou não integrado na equipa nacional.

## LOULE



## AGRADECIMENTO



MANUEL SOUSA CARVALHO

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua grande dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram a acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

Para todos, o testemunho da nossa maior gratidão.

## Alugam-se

Três prédios, de renda económica, com água, junto à Escola primária no sítio da Alagoa de Momprolê, a 3 km de Loulé.

Mostra Joaquim Lino, no sítio referido.

Tratar com o proprietário José Francisco Ramos e Barros — Rua Eng.º Duarte Pacheco, 6 — Loulé.

PINOS

## AS PALAVRAS AMAVEIS

Caro Igrejas Caeiro, venho dizer-te, hoje, breves palavras amáveis. Porque te vi chorar de alegria; porque gravei as palavras que disseste (e foram tão humanas!), em plena manifestação de regozijo popular, no dia 1.º de Maio; porque te vi irmanado com a multidão — venho dizer-te breves palavras de amigo.

Iamos todos unidos, cantando e confraternizando, a caminho daquele estádio apinhado de pessoas, e só tu viste, inicialmente, a velhinha de cabelos encarneados, solitária numa janela alta de um edifício emoldurado de tantas outras pessoas, alegremente vivendo em comunhão. Só tu viste, e logo chamaste a nossa atenção para a solidão enrugada daquela velhota sem ter 1.º de Maio...

...E o cortejo, enorme, parou ali. Os aplausos e as palavras de conforto e coragem fizeram rolar lágrimas pelo rosto daquela idosa mulher solitária. Ela compreendeu que tu, Igrejas Caeiro, não estavas a representar, não eras o actor sobre o tablado, como tantas vezes te tenho visto. Por isso te dei, no coração da rua, o meu abraço amigo — e tu me agradeceste assim: «Todos nós temos vivido sós, há quase meio século, mas chegou a altura de nos unirmos». A velhinha lá ficou, já menos só, à janela. Mas eu, Igrejas Caeiro, é que já não encontro as breves palavras amáveis que tinha para te dizer...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

## OS LOUCOS DAS MOTORIZADAS

Trabalha na «Voz de Loulé». Chama-se Aliete Alves. É disciplinada. Correcta e cumpridora dos seus deveres. Também sonhava tem um automóvel e comprou-o. Há bastantes meses que tem carta e guia com extrema precaução. Por reflexo da sua educação, cumpre os seus deveres cívicos tanto na rua como na estrada, sempre preocupada em não transgredir o Código.

Mas o facto de ser tão cuidadosa não evitou que na noite do dia 5 tivesse sido vítima de um estúpido desastre automóvel, provocado por Manuel Bárbara Guerreiro, solteiro, trabalhador, de 30 anos de idade, natural de Odémira, que, em estado de embriaguez, guiava uma motorizada na estrada Quarteira-Loulé.

Segundo informações que colhemos no Posto de Loulé na G.N.R., o estado de embriaguez do condutor da motorizada foi testemunhado por 2 automobilistas que o seguiram a pouca distância e não se atreveram a ultrapassá-lo.

O automóvel sinistrado seguia

• Continua na 9.ª pág.

(Aviso)

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e Impresso  
CARLOS MARQUES, S.A.R.L.  
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19  
Telef. 24710DIRECTOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros  
B.E.J.A.Redação e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Rua da Cadeira  
Telefones 24710-11-12

LOULÉ

LOULÉ

O caso das auto-estradas  
Em causa um prejuízo para a Nação  
entre 4 a 5 milhões de contos!

Demorado  
Comissão de Faro

Era assim a Censura em Portugal: simplesmente proibido levantar problemas que desmacrassem as maiores vigarices de pessoas «altamente colocadas». Libertos do pesadelo da Censura, podemos publicar hoje um artigo cortado... apenas porque denunciámos uma fraude a alto nível

Empossada a nova  
Comissão Administrativa  
da Comissão Regional  
de Turismo do AlgarveEm Quarteira  
não há autoridade

• Continua na 6.ª pág.

Pelo Dr. Manuel da Fonseca (Governador Civil Interino do Distrito de Faro) foi empossada a Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, a qual é constituída pelos srs. João Manuel Baptista Maximiano (Advogado), António Matos Cartuxo (Profissional de Fotografia e TV), Alvaro Leal de Campos Diogo (Técnico de Turismo), Carlos Alberto Gonçalves Luís (Técnico de Turismo), Francisco José Matias de Oliveira Santos (Industrial de Hotelaria), João Manuel Correia Soares (Profissional da Indústria Hoteleira) e um representante do Sindicato dos Profissionais de Hotelaria e Similares do Distrito de Faro.

Como Delegado da Junta de Salvação Nacional na Comissão Regional de Turismo foi nomeado o sr. Capitão-Engenheiro António João Miranda Cecílio Gonçalves.

## CONTRASTES

## Os «Camaleões»

Os «camaleões» estão na moda. Na verdade, nunca se viu tanto «bicho» a mudar de cor, a virar a casaca e a pele, como se uma terrível epidemia de arco-íris se derasse sobre a selva que tem sido a nossa sociedade.

Até 25 de Abril, era a cinzenta e uniforme paisagem; depois, quando as meias tintas já não chegaram para justificar a indecisão de outros tempos, correram pressurosos a mudar de cor os novos «camaleões». Era um ver se te avias que se faz tarde...

Ainda não há um mês, eles eram o sustentáculo do poder instituído, batiam palmas por tudo e por nada, patriotas até mais não, abencerragens de um sebastianismo doentio que foi uma das causas da ideologia reacçãoária que exerceu, durante 48 anos, a ditadura sobre um povo simultaneamente heróico e desgraçado.

Hoje, já não são nacionistas. Quer dizer: não são — para inglês ver. Porque lá no íntimo, desejam ver restaurado o clima de terror antigo, o tempo em que eram «camaleões» de uma cor só. Contrastos.

VIRIATO TRISTAO

Leia e assine  
«A VOZ DE LOULÉ»

tos do posto da GNR de Loulé, a falta de autoridade em Quarteira é um facto inofismável e urge criar, quanto antes, um posto policial (GNR ou PSP) que faça respeitar a paz pública.

As entidades competentes não podem continuar a ignorar esta necessidade. Muito embora seja discutível que os conflitos se resolvam com a coacção, é da experiência da vida que ainda há pessoas (e sempre haverá, talvez) que só sabendo que «a autoridade está ali» evitam prejudicar o próximo, seja ele branco ou preto, rico ou pobre. E a verdade é que, em Quarteira, «a autoridade raramente está ali».

Custa ver ficarem impunes autênticos ataques à liberdade de cada um, ao bem estar a que todos têm direito, à convivência humana entre as raças, só porque uns quantos inconscientes arruaceiros se julgam a coberto de uma ausência de castigo a que moral e socialmente não têm direito.

Repetimos: muito embora o nosso parecer possa trazer discordância, cremos que só uma presença continua e activa da autoridade pode fazer reinar a calma em Quarteira, onde além, doutras coisas, a criação urgente de um posto da GNR ou PSP é uma necessidade que não deve ser por mais tempo preterida por quem de direito.

Contratos  
ruinosos...

• Continuado da 1.ª pág.

exposição que foi dirigida ao Presidente do Conselho (cuja leitura facilitaremos a quem nisso tiver interesse) nesse artigo dia-se o menos que seria possível para a Censura não cortar e para não molestar abertamente ninguém, apesar da gravidade da burla. Publicamo-lo hoje sem a mais ligeira alteração, para que melhor se avale a protecção que o Governo dava aos autênticos ladrões do povo. Era uma autêntica camarilha que de tudo se servia para ganhar milhares. Os ex-ministros tinham as maiores facilidades...

Dos bravos do 25 de Abril, bem podemos dizer que: «nunca tão poucos fizeram tanto por tantos». Com risco da própria vida salvaram a Nação do abismo que dia-a-dia mais se afundava.

Que a denúncia deste e de muitos outros casos semelhantes seja um alerta de consciências para que a corrupção deixe de ser um vício nacional ao serviço de mesquinhos interesses pessoais.

PINOS

## AS PALAVRAS AMAVEIS

Caro Igrejas Caeiro, venho dizer-te, hoje, breves palavras amáveis. Porque te vi chorar de alegria; porque gravei as palavras que disseste (e foram tão humanas!), em plena manifestação de regozijo popular, no dia 1.º de Maio; porque te vi irmanado com a multidão — venho dizer-te breves palavras de amigo.

Iamos todos unidos, cantando e confraternizando, a caminho daquele estádio apinhado de pessoas, e só tu viste, inicialmente, a velhinha de cabelos encarneados, solitária numa janela alta de um edifício emoldurado de tantas outras pessoas, alegremente vivendo em comunhão. Só tu viste, e logo chamaste a nossa atenção para a solidão enrugada daquela velhota sem ter 1.º de Maio...

...E o cortejo, enorme, parou ali. Os aplausos e as palavras de conforto e coragem fizeram rolar lágrimas pelo rosto daquela idosa mulher solitária. Ela compreendeu que tu, Igrejas Caeiro, não estavas a representar, não eras o actor sobre o tablado, como tantas vezes te tenho visto. Por isso te dei, no coração da rua, o meu abraço amigo — e tu me agradeceste assim: «Todos nós temos vivido sós, há quase meio século, mas chegou a altura de nos unirmos». A velhinha lá ficou, já menos só, à janela. Mas eu, Igrejas Caeiro, é que já não encontro as breves palavras amáveis que tinha para te dizer...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

## A Revolução da Esperança

## (Homenagem a Erik Fromm)

O número passado da «Voz de Loulé» deu um título apropriado a uma das mais bonitas revoluções da história e que ainda está por realizar: A Revolução da Esperança. Efectivamente, o nosso 25 de Abril, coroado pelo 1.º de Maio, já constitui, na história das mudanças políticas por ação revolucionária, um dos mais perfeitos golpes de estado de gente civilizada. Nem mortes, nem vinganças, nem inflação, e descontrole económico, nem roubos e fugas. Oxalá assim continue. Ora «A Revolução da Esperança» é também o título de uma obra que tem por subtítulo «para uma Tecnologia Humaniizada» (The Revolution of Hope-Towards a Humanized Technology — Harper & Row, Pub. N. Y., 1968) de Erik Fromm, traduzido no Brasil por Edmond Jorge, Zahar Editores, Rua do México 31, Rio de Janeiro. E também traduzido em espanhol, alemão (que o autor é de provéniencia germânica), etc. Um li-

Pelo ENG. LAGINHA SERAFIM

vro de uma beleza de conceitos impregnados por Humanismo Científico Moderno e de uma riqueza de informação política que fazem das ideias nele contidas uma das mais racionais e simultaneamente mais aliciantes alter-

nativas (das muito poucas que se nos deparam) às dificuldades crescentes da Sociedade de Consumo que nos mantinha já embriagados: poluição do ar, da água e do solo, depleção de recursos naturais, contaminação dos alimentos, modificações de

• Continua na 3.ª pág.

## Actividade Sindical em Loulé

Uma comissão constituída por alguns sócios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro, tomou a iniciativa de promover uma reunião de sócios daquele sindicato residentes em Loulé, com a finalidade de, em aberto colóquio, serem discutidas algumas reivindicações da classe, a fim de serem apresentadas

à Direcção do Sindicato, em Faro.

A reunião que decorreu sob a égide da mais exemplar conduta cívica, encheu quase por completo o salão de baile da Sociedade Recreativa Artística Louletana.

Aberta a sessão, foi apresentada uma lista de reivindicações para as quais o sr. Francisco João da Piedade pediu a opinião de todos os presentes. Assim, a cada alínea sugerida seguiu-se franco debate entre as várias correntes de opinião, de que resultou, finalmente, a efectivação dum lista eleita por maioria.

Pelo que nos foi dado observar, a reunião pôs a descoberto um trinitário de realidades, as quais, assim nos pareceu, são, modo geral, o fruto colhido da carunchosa árvore governativa que apenas nos ofereceu desconhecimento ao longo dum meio século sombrio:

— Desconhecimento geral das leis sindicais;

— Marcaida presença de despolitização;

— Acentuada falta de preparação em matéria de reivindicações.

Todavia, achamos de evidente importância a criação das alvitadas comissões concelhias, as quais muito poderão contribuir para a eliminação do doentio e fastidioso trinitário, o qual, em nós, muito particularmente e não só, atinge mesmo foros de total ignorância.

Aprendemos, finalmente, alguma coisa sobre matéria de direitos, contudo, porém, não esquecemos também que os direitos implicam obrigações e destas muito pouco se tem falado.

Segundo os catedráticos da matéria, a democracia é filha primogénita da moralidade e irmanagem da livre igualdade nos direitos e nas obrigações.

SILVA TEIXEIRA

## Reunião política de esclarecimento

Com a presença do conhecido democrata louletano Dr. Luís Madeira e de outros representantes do CDE, realizou-se há dias no Sporting Clube Atlético uma reunião política de esclarecimento.

A sala do Atlético foi pequena demais para tão elevado número de pessoas interessadas em ouvir falar de política, um tema que

está apaixonando aqueles que, nada sabendo de política, só agora acham que vale a pena aprender.

Durante a reunião travou-se animado dialogo e foram esclarecidos muitas dúvidas quanto aos objectivos das várias correntes políticas que estão desabrochando por todo o País.

## SEMANA INGLESA NO CONCELHO DE LOULÉ

A Comissão Organizadora da Associação dos Comerciantes do Concelho de Loulé, eleita em Assembleia Geral, convida todo o comércio deste Concelho a encerrar as portas dos seus estabelecimentos, aos sábados, pelas 13 horas, a partir do dia 25 do corrente, iniciando-se assim a Semana Inglesa no concelho de Loulé.

## A VOZ DE LOULÉ

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e Impresso  
CARLOS MARQUES, S.A.R.L.  
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19  
Telef. 24710DIRECTOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros  
B.E.J.A.Redação e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Rua da Cadeira  
Telefones 24710-11-12

LOULÉ

LOULÉ

O caso das auto-estradas  
Em causa um prejuízo para a Nação  
entre 4 a 5 milhões de contos!

Demorado  
Comissão de Faro

Era assim a Censura em Portugal: simplesmente proibido levantar problemas que desmacrassem as maiores vigarices de pessoas «altamente colocadas». Libertos do pesadelo da Censura, podemos publicar hoje um artigo cortado... apenas porque denunciámos uma fraude a alto nível

Empossada a nova  
Comissão Administrativa  
da Comissão Regional  
de Turismo do AlgarveEm Quarteira  
não há autoridade

• Continua na 6.ª pág.

tos do posto da GNR de Loulé, a falta de autoridade em Quarteira é um facto inofismável e urge criar, quanto antes, um posto policial (GNR ou PSP) que faça respeitar a paz pública.

As entidades competentes não podem continuar a ignorar esta necessidade. Muito embora seja discutível que os conflitos se resolvam com a coacção, é da experiência da vida que ainda há pessoas (e sempre haverá, talvez) que só sabendo que «a autoridade está ali» evitam prejudicar o próximo, seja ele branco ou preto, rico ou pobre. E a verdade é que, em Quarteira, «a autoridade raramente está ali».

Custa ver ficarem impunes autênticos ataques à liberdade de cada um, ao bem estar a que todos têm direito, à convivência humana entre as raças, só porque uns quantos inconscientes arruaceiros se julgam a coberto de uma ausência de castigo a que moral e socialmente não têm direito.

Repetimos: muito embora o nosso parecer possa trazer discordância, cremos que só uma presença continua e activa da autoridade pode fazer reinar a calma em Quarteira, onde além, doutras coisas, a criação urgente de um posto da GNR ou PSP é uma necessidade que não deve ser por mais tempo preterida por quem de direito.

Contratos  
ruinosos...

• Continuado da 1.ª pág.

exposição que foi dirigida ao Presidente do Conselho (cuja leitura facilitaremos a quem nisso tiver interesse) nesse artigo dia-se o menos que seria possível para a Censura não cortar e para não molestar abertamente ninguém, apesar da gravidade da burla. Publicamo-lo hoje sem a mais ligeira alteração, para que melhor se avale a protecção que o Governo dava aos autênticos ladrões do povo. Era uma autêntica camarilha que de tudo se servia para ganhar milhares. Os ex-ministros tinham as maiores facilidades...